



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

ATA N.º 02/2024

----- Aos trinta dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e quatro, reuniu a Assembleia de Freguesia de Algueirão Mem Martins, pelas 20h30, em sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, no Mem Martins Sport Clube, no Largo Rossio da Fonte, n.º 6 em Mem Martins. -----

ESTIVERAM PRESENTES: -----

OS MEMBROS DA MESA: -----

A Presidente, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS). -----

O 1º Secretário, Sr. Paulo Alexandre Pereira de Carvalho (PS). -----

O 2.º Secretário, Sr. João Miguel Estevão Ricardo Bernardo (PS). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIALISTA (PS): -----

O Vogal, Sr. José Marques Branco (PS). -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS). -----

A Vogal, Sra. Palmira da Conceição Santos Pereira (PS). -----

O Vogal, Sr. Carlos Alberto Ramos (PS). -----

O Vogal, Sr. Alexandre Filipe Batista Figueiredo (PS). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD): -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD). -----

A Vogal, Sra. Isabel Sofia Mota Fonseca Cardoso (INDEPENDENTE). -----

O Vogal, Sr. Nuno Henrique Lopes Mendes (PSD). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO POPULAR (CDS-PP): -----

O Vogal, Sr. Paulo Jorge Marques Gaspar (CDS-PP). -----

O Vogal, Sr. Carlos Henrique Pontinha Miranda (CDS-PP). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA (CDU/PCP-PEV): -----

A Vogal, Sra. Amália Rosa Rato Alface Santos (INDEPENDENTE). -----

O Vogal, Sr. Manuel Fernando da Silva Monteiro (CDU). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, CHEGA (CH): -----

O Vogal, Sr. Paulo Jorge Alves Coelho (CH). -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

A Vogal, Sra. Ângela Maria Flores Melo Vieira (CH). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, BLOCO DE ESQUERDA (BE): -----

A Vogal, Sra. Helena Margarida Amaral Grilo (BE). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, INICIATIVA LIBERAL (IL): -----

O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL). -----

O EXECUTIVO DA JUNTA DE FREGUESIA, FEZ-SE REPRESENTAR PELOS SEGUINTE MEMBROS: -----

O Presidente, Sr. Valter Manuel Antunes Januário. -----

A Tesoureira, Sra. Helena Nabais Campos Marques. -----

O Vogal, Sr. Hugo Lopes dos Santos. -----

O Vogal, Sr. Nuno Pedro Bernardo Miguel. -----

ESTIVERAM AUSENTES:

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIALISTA (PS): -----

O Vogal, Sr. Lino Manuel da Silva Pereira (PS). -----

A Vogal, Sra. Ana Cristina de Sousa de Andrade Rodrigues (PS). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD): -----

A Vogal, Sra. Margarida Maria Amaral de Brito dos Santos e Silva Brígido (PSD). -----

O Vogal, Sr. Bruno Faivre dos Santos Lopes (PSD). -----

O Vogal, Sr. Luís Carlos Rosário Parreira (PSD). -----

OS MEMBROS DA BANCADA, PESSOAS-ANIMAIS-NATUREZA (PAN): -----

A Vogal, Sra. Helena Maria Almeida Marques de Matos (PAN). -----

----- A reunião foi secretariada pelas funcionárias, Sra. Isabel Maria Pereira Macedo Santos e Marina Alexandra de Sousa Santos. -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, verificada a existência de quórum, a **PRESIDENTE DA**



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS), deu início à reunião. -----

----- **LEITURA DE CORRESPONDÊNCIA:** -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, deu a palavra ao 2º Secretário, Sr. João Miguel Estevão Ricardo Bernardo (PS), para proceder à leitura da correspondência dirigida à Mesa. -----

- Email subscrito pelo Secretário Coordenador do Partido Socialista de Algueirão-Mem Martins, solicita a substituição dos vogais, Sr. Lino Manuel da Silva Pereira (PS) e Sra. Ana Cristina de Sousa de Andrade Rodrigues (PS), na Sessão Ordinária de Assembleia de Freguesia n.º 02/2024, por motivos pessoais. -----

- Email subscrito pela Líder de bancada do PSD na Assembleia de Freguesia de Algueirão-Mem Martins e vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD), solicita a sua substituição e dos vogais, Sra. Margarida Maria Amaral de Brito dos Santos e Silva Brígido (PSD), Sr. Luís Carlos Rosário Parreira (PSD), Sr. Bruno Faivre dos Santos Lopes (PSD) e Sra. Catarina Alexandra Fernandes Filipe Guerreiro (PSD), na Sessão Ordinária de Assembleia de Freguesia n.º 02/2024.

----- **PERÍODO PARA O PÚBLICO:** -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, deu a palavra: -----

O Sr. Guilherme Silva: -----

“Excelentíssima Presidente da Mesa e restantes membros, excelentíssimo Presidente da Junta de Freguesia e Executivo, excelentíssimos membros da Assembleia de Freguesia. A minha intervenção prende-se fundamentalmente com uma aldeia ou uma região que faz parte da nossa Freguesia, Coutinho Afonso. Coutinho Afonso tem sensivelmente entre 30 a 50 moradores e por isso mesmo a grande parte dos problemas que irei referir fazem parte ou são comuns aos restantes moradores. Primeiro problema, que decidi mencionar foi a falta de limpeza, há uma claríssima falta de limpeza ali na região, junto também da fonte, do poço e dos lavadores. Uma vez que vamos à Coutinho Afonso é notório a falta de limpeza e por isso fazia um apelo ao Executivo para que conseguisse colmatar este problema. Segundo problema, a existência de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

carros abandonados, nomeadamente e notei ali um carro abandonado que é notório, na Rua Serrado do Rossio, mesmo à entrada da pequena região, da pequena aldeia, e é visível logo esse carro abandonado. Um terceiro problema, relativamente aos transportes públicos, mencionar que há falta de autocarros, ou melhor, há poucos autocarros, o que impossibilita também das pessoas, neste caso os moradores, por exemplo, se quiserem ir à Junta de Freguesia, tratar de um papel que tenham para tratar, acaba-se a ser complicado porque os horários, pelo que percebi, há um autocarro de manhã e depois também há um ao final da tarde, salvo erro, penso não estar enganado, e por isso acaba por dificultar também naquilo que é a ligação da Coutinho Afonso para o resto das regiões, nomeadamente, por exemplo, as regiões urbanas. Um outro problema também que é notório é a falta de passeios. Quando se vai à Coutinho Afonso, e presumo que a grande parte daqui, tanto dos membros da Assembleia como do Executivo já tenham lá ido, e nós todos conseguimos perceber que vamos lá e não há passeios, ou seja, isso gera um sentimento de insegurança, porque uma pessoa quer passar na estrada e não consegue, ou então simplesmente vive sempre com o problema de passar um autocarro ou um carro em excesso velocidade e acaba por ser ligeiramente perigoso. E também há ali um sinal de trânsito, mesmo que o sinal de trânsito passe de verde para vermelho, há muitos carros que não respeitam o sinal, e depois passam por lá em excesso velocidade, mais um problema também de insegurança ali para os moradores da Coutinho Afonso. E mencionava uma solução que acho que é óbvia e razoável para todos os que estão aqui, que é construir lombas, por lombas. Isso não só reduzia o sentimento de insegurança das pessoas, como também acautelava ou até mesmo reduzia o excesso de velocidade dos veículos que por ali passam. Referir também que há pessoas que não conseguiram votar nas últimas eleições, e é muito giro falarmos de democracia e de falarmos de pluralidade e tudo mais, mas efetivamente não se consegue exercer o direito de voto porque as pessoas, umas delas não têm carro, precisam de autocarros para se deslocarem às mesas de votos, por isso apelava também ao Executivo se poderia ver alguma possível solução, por exemplo, facultar uma carrinha da Junta ou algo parecido para que as pessoas efetivamente consigam exercer o seu direito de voto. Porque é injusto uma pessoa que por exemplo, more na zona urbana e até não tenha carro, mas consiga utilizar os transportes públicos, consiga ir votar, e uma pessoa que é da zona rural não consiga ir votar, simplesmente porque não consegue ou não tem os meios para ir votar. E um último problema também, relativamente às pessoas que estão lá, aos moradores, que alguns deles têm algumas dificuldades financeiras, e pelo que eu consegui perceber também, há pessoas bastante carenciadas, estou a falar de uma carência ao ponto de faltar comida na mesa, e isto é preocupante, dirimirão, bem claro que há sempre institutos ou instituições que apoiam nesse sentido relativamente à comida. Eu sei, por exemplo, que a



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

paróquia da Algueirão - Mem Martins tem um espaço dedicado a pessoas, fruto do seu trabalho voluntariado, conseguem ir buscar os restos de comida aos restaurantes e depois congelam, e depois sucessivamente vai para as pessoas mais carenciadas, para as famílias mais carenciadas. Mas bem, isto acaba por ser um bocado difícil porque uma pessoa, para se deslocar da Coutinho Afonso ali à paróquia de São José, acho que não tendo um veículo próprio, acaba por dificultar ainda mais a sua deslocação, e concretamente a obtenção, por exemplo, da comida neste caso. Por isso, volto a apelar ao Executivo, também aos senhores membros da Assembleia de Freguesia, naquilo que conseguirem intervir para uma mudança significativa nesta região, porque isto é importante darmos também os direitos necessários e a voz necessária aos residentes da zona rural, porque nem toda a gente tem o privilégio, ou coisa que o valha, de viver na zona urbana. E por isso, da minha parte é tudo e obrigado.” -----

O Sr. Francisco Líbano: -----

“ (...) Excelentíssima Sra. Presidente da Assembleia, excelentíssimo Sr. Presidente da Junta e restante Executivo, também aos restantes aqui presentes. Muito honestamente tenho que falar nesta Assembleia sobre os jovens também, não sobre um sistema específico, mas sim porque vejo aqui uma freguesia um pouco desgovernada, um pouco ao sabor do vento, diria eu até. Vejo uma Freguesia com falta de cuidado. Vamos dar exemplos. Estrada que liga a Cavaleira a Mem Martins. Mais vale a pena ter uma estrada de terra batida, muito honestamente, porque se é para estar naquelas condições não vale a pena, está assim há muito tempo. De facto, a estrada acaba por só ser reparada em altura de eleições, vamos ser honestos. O que mais me entristece é ver uma freguesia com 69 mil habitantes quase, onde é a segunda Freguesia mais jovem no país, que acaba por não ter condições para manter os jovens cá. Acabamos por não ter espaços culturais, acabamos por não ter iniciativas para os jovens se desenvolverem, e acabamos por não ter estas coisas que nos faltam para nos desenvolver, para ajudar os jovens a almejar algo maior. Temos o caso da secundária de Mem Martins também, que depois creio que a minha colega também já vem aqui falar, mas acabamos por ter esta falta de espaços onde os jovens se possam desenvolver. Temos também falta, por exemplo, de skateparks. Um skatepark não seria de pedir demais para uma Freguesia tão jovem e tão grande. Entre outras coisas, peço que também o Sr. Presidente tente fazer alguma coisa para os jovens sem ser na altura de eleições (...). Portanto, acho que é tudo disso e muito obrigado.” -----

A Sra. Cristina Silva: -----

“Excelentíssimo Sra. Presidente da Assembleia, excelentíssimo Sr. Presidente da Junta de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Freguesia Executivo, ilustres. É com profunda tristeza que me dirijo hoje a vós para apontar uma série de questões relacionadas com a secundária de Mem Martins. Antes de tudo, é importante ressaltar que, embora a escola secundária esteja localizada na Freguesia de Rio de Mouro, é evidente que a escola secundária de Mem Martins esteja localizada na Freguesia de Rio de Mouro, é evidente que a maioria dos seus alunos são provenientes da Freguesia de Algueirão-Mem Martins. Assim, é imperativo que a nossa junta de freguesia assuma o seu dever moral de se preocupar com estes alunos. Nos últimos tempos, temos testemunhado uma série de problemas que afetam diretamente a qualidade de vida e o ambiente educacional dos nossos alunos. Primeiramente, gostaria de destacar as medidas propostas pela Associação de Estudantes da Escola Secundária de Mem Martins. É inadmissível que propostas básicas feitas pela Associação no que toca ao conforto e segurança, como a instalação de micro-ondas, a disponibilização de papel higiénico adequado nas casas de banho e a realização de um baile de finalistas do 9º ano tenham sido ignoradas pelo diretor da instituição. Também a recusa em permitir que alunos tragam o almoço da casa para o refeitório é injustificável e revela uma falta de consideração pelas necessidades básicas dos estudantes. Além destas questões, temos observado uma série de decisões a meu ver erradas e pouco transparentes por parte da direção da escola. Primeiramente, há uma evidente falta de comunicação para com a Associação de Estudantes, associação essa democraticamente eleita pelos estudantes, que arrisco-me a dizer está a ser deliberadamente ignorada apesar da legitimidade em que foi escolhida para os representar. Segundo, agudizando a situação, a direção escolheu unitariamente um estudante como representante dos alunos, ignorando, mais uma vez, as eleições democraticamente realizadas e a associação dos estudantes legítima. Além disso, o problema do orçamento participativo é uma questão que não pode ser ignorada. A falta de consulta à associação dos estudantes sobre esse dinheiro, o orçamento que foi utilizado, e que será gasto, é profundamente contraditório e preocupante. Para além das contradições das decisões de diretor sobre o uso desse orçamento, levantarem algumas questões. Posto isto, a meu ver, é imperativo que o Sr. Presidente da Freguesia tome medidas urgentes de forma a resolver os problemas que afetam a nossa escola secundária. Uma sociedade que pauta pela educação e de excelência não pode ser cúmplice de um ambiente escolar como este. Não podemos permitir que estas questões sejam negligenciadas. Obrigada.” —

O Sr. Pedro Silva: -----

“ Ora, boa noite a todas, a todos e todos. Excelentíssima Sra. Presidente da Assembleia, restantes membros da mesa, Sr. Presidente da Junta de Freguesia, restantes membros do



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Executivo, membros eleitos da Assembleia de Freguesia, colaboradores da Junta de Freguesia que garantem o normal funcionamento desta Assembleia, público presente e público que nos assiste em casa. Perdão. Sr. Presidente, como é bom estarmos de volta a esta Assembleia que de tanto mal nos deu, mas também de bom nos deu. Uma verdadeira escola democrática onde também se vê realmente as discussões dos problemas da Freguesia, algumas delas acesas, é um facto. Mas acima de tudo, o ponto de partida na construção de uma Freguesia melhor, inclusiva, plural e limpa. Parabenizamos esta Junta de Freguesia por possibilitar o acompanhamento via online das Assembleias de Freguesia, mas falta ainda a tradução das mesmas, em língua gestual, pois a comunidade surda também tem o direito de viver a democracia e poder estar integrada e estar a par não só da realização das Assembleias como poder participar. E apelamos a uma resolução deste problema para breve. Sr. Presidente, no próximo dia 17 de maio, dia do 7º aniversário do Sintra Friendly e também dia mundial da luta contra a LGBTQIA+. Para a nossa satisfação, orgulho e alegria temos sentido por parte desta Junta de Freguesia o compromisso na construção de uma sociedade livre, tolerante e sem discriminação. E tem demonstrado isso com o hastear da bandeira arco-íris do orgulho LGBTQIA+. Sendo o único hastear da bandeira em todo o concelho de Sintra. Nesse sentido, gostaríamos de apelar à continuação desse ato simbólico, porque a bandeira é o maior símbolo para a nossa comunidade. O hastear da bandeira do orgulho é um símbolo de maior representatividade. E a mesma é de extrema importância, porque é também símbolo demonstrativo de apoio à nossa comunidade. É um ato de grande impacto, como já referi anteriormente, e um gesto que mostraria que este Executivo nos reconhece como fazendo parte do tecido da nossa sociedade, que reconhece a importância de luta contra a LGBTQIA+, que reconhece as situações feridas por nós todos os dias, todas as noites. E é por isso, acima de tudo, também uma demonstração cabal de que o Executivo é próximo das pessoas, que também gostariam de sentir essa proximidade, bem como um sentimento de pertença. Há no que esse ato é uma resposta simbólica de grande relevo sobre a causa da inclusão e igualdade, que é também uma causa de direitos humanos. E é também uma sinalização simbólica e pública do seu compromisso para como uma sociedade mais justa, inclusiva e diversa. Face aos constantes constrangimentos, e dizemos constrangimentos para não poder dizer outra coisa, que infelizmente estão presentes nos dias de hoje, é importante realmente assumir essa posição que não pode haver naturalidade para estas questões. E que infelizmente estão nos presentes no dia de hoje. E por isso, demonstra-me a importância de se assumir uma posição contra a fobia presente, contra a comunidade LGBTQIA+, porque não pode haver naturalidade, como disse há pouco. E por isso, Sr. Presidente, perguntamos, podemos continuar com o seu apoio simbólico? Sr. Presidente, no dia 8 de junho, o Sintra Friendly organizará mais uma Marcha do Orgulho LGBT de Sintra e



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

gostaríamos de convidar os restantes membros do Executivo a estar presentes. O ponto de encontro será pelas duas horas, à porta da Escola Básica Visconde de Juromenha, Tapada das Mercês, local esse escolhido por haver melhores condições de segurança. E porque realmente estamos em 2024, é um ano particular. É a celebração dos 50 anos da Revolução do 25 de Abril. Daí o mote da marcha deste ano ser 50 anos a conquistar a liberdade. A Revolução de 1974 permitiu ao país começar a viver em liberdade e democracia, o fim de uma ditadura e o início de uma nova vida para Portugal, para os portugueses e naturalmente para a comunidade LGBTQIA+. É um evento como símbolo de liberdade e o início da evolução dos direitos e garantias das pessoas LGBTQIA+. Uma evolução lenta e que, atualmente, nos dias de hoje, e dado o atual contexto político e social português, com o especial enfoque desde o dia 10 de março, essa evolução corre o risco de se ter um retrocesso com crescimentos ideais ultraconservadores, a que Portugal, infelizmente, não está imune. É da dignidade humana que falamos, pois, as pessoas LGBTQIA+ são isso mesmo, pessoas que, como qualquer outra, precisa e têm direito à sua dignidade, liberdade, respeito, despatologização, visibilidade, empoderamento, sentimento de pertença, à sua autonomia e segurança. Porque, de facto, o 25 de abril é também tudo isto, e nós também somos o 25 de abril. Com a visibilidade toda, a comunidade LGBTQIA+ ganha mais empoderamento e emancipação, pois todos nós somos pessoas e somos autónomos e independentes. Somos seres humanos, não máquinas de perseguir, arma de arremesso para fins de prazer de pessoas que não respeitam e brincam maliciosamente connosco. Temos o direito a estarmos realmente inseridos no cotidiano e viver as nossas vidas, os nossos corpos, as nossas vozes, as nossas identidades, as nossas histórias e viver a democracia e a liberdade sem qualquer lugar, hoje e sempre. Porque o 25 de abril, hoje e sempre, fascismo nunca mais. (...)”. --

O Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Valter Manuel Antunes Januário: -----

“(…). Relativamente ao Sr. Pedro Silva, tem sido frequente a colocação da bandeira, daquilo que é a vossa bandeira, a bandeira reivindicativa dos vossos direitos. Mas se me permite, mais importante do que a questão política que procura fazer, por exemplo, faria sentido, isto é aqui uma sugestão, e estamos abertos a isso, de fazer ações, como fez de outra vez na Juromenha, justamente para os jovens, (...), sobretudo aqueles jovens que poderão sentir-se perdidos, que poderão não se identificar com os demais, e que ali poderá ser uma boa ajuda, uma ajuda naquilo que será a orientação de pessoas mais velhas, com outra experiência, com outras valências, na resolução dos seus problemas. Mais importante que a questão política, mais importante que a questão da defesa, ou da reivindicação, acho que a vossa associação, e já temos falado sobre isso, acho que a vossa associação deve neste momento fazer ações, ações de sensibilização,



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

mas ações de sensibilização não para os outros, mas para aqueles que não se identificam com os demais. Nós nos preocupamos com aqueles, com todos, na generalidade, mas em especialidade, com todos aqueles que têm sofrimento, e que procuram de uma resposta, e sobretudo não sabem onde ir. E essas ações são muito mais importantes, e aí terá o nosso apoio, como sempre teve, no desenvolvimento dessas ações. Faça essas ações, estaremos lá sempre. Obrigado pelo convite que fez, naturalmente, que estamos sempre de portas abertas a todos, àqueles que queiram e procuram a Junta de Freguesia para resolver os seus problemas. Cristina Silva, não a trato por senhora, colega, desculpe, Cristiana, peço desculpa, ouvi mal. Vou dizer o seguinte, aquilo que falou foi um conjunto de situações, daquilo que me pareceu, de situações relacionadas com a direção da escola. Como sabe, nós temos representatividade no Conselho Geral, e estaremos disponíveis para falar com a direção, ou melhor, primeiramente falar com vocês, e depois falar com a direção, no sentido de, se serem atendidas algumas, ou se não todas, as vossas reivindicações. Mas também percebe que aquilo que veio falar nesta Assembleia, veio falar de diferendo ou diferendos ou incompatibilidades, não sei, eventualmente, entre a Associação de Estudantes e a direção do agrupamento. E portanto, mostro-me disponível, o Executivo mostra-se disponível a conseguir dirimir esses problemas, sendo, naturalmente, pertencendo de nós, naturalmente, ao Conselho Geral, e possamos fazer, de alguma forma, voz daquilo que são as vossas reivindicações. O Sr. Francisco Líbano, depois de um conjunto de considerações, genéricas, e portanto, aqui, ainda que se perceba a vossa ação, importa concretizar. E, por exemplo, conhece parte da Freguesia, não conhece a totalidade. Por exemplo, em Ouressa, no Parque Urbano de Ouressa, está a ser construído, primeiro, o melhor skate-parque do conselho, e um dos melhores do Distrito de Lisboa, com uma área, não quero errar, de 6 mil metros quadrados, o skate-parque, com 600 metros quadrados, e que são infraestruturas que vão ao encontro das necessidades dos skatistas. Portanto, foi pensado, foi projetado, falado com jovens que gostam dessa modalidade, e, portanto, se quiser, terei todo o prazer em convidá-lo a ir visitar neste momento, está em obra, acredito que, mais mês, menos mês, esteja a sua conclusão, e estamos a falar apenas e tão só do skate-parque do conselho. Depois temos outro a ser também renovado, que é o skate-parque da Tapada das Mercês. Portanto, se olhar para outras freguesias vizinhas, reparará que não existe nenhum skate-parque, e nós, neste momento, temos dois, se me poderá dizer se são insuficientes, sim, mas neste momento estaremos dois a ser face àquilo que são as necessidades dos jovens que praticam essa modalidade. Sr. Guilherme Silva, percebo algumas preocupações suas, nós iremos visitar Coutinho Afonso, iremos incluir Coutinho Afonso num destes dias em que sairemos para fazer as visitas à freguesia. Em relação à falta de limpeza, vamos confirmar e, portanto, o que houver a tratar, tratamos, sendo da responsabilidade da Junta,



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

sendo da responsabilidade da Câmara. A questão dos carros abandonados, com toda a certeza, saberá que não é uma responsabilidade própria da Junta de Freguesia, mas, independentemente disso, vamos diligenciar no sentido dos carros serem saídos. Relativamente à falta de passeios. Nós já estivemos lá, verificámos a possibilidade de existirem passeios paralelos à estrada nacional e não foi possível, não era possível construí-los. E até porque, como se sabe, existem muitas vivendas, casas, que os seus muros confrontam logo com a estrada, o que impossibilita a construção de passeios. Ou, se quisermos, poderemos pensar na construção de passeios, mas teremos que falar noutras modalidades jurídicas para que isso seja possível. Na questão da colocação, na questão do semáforo, o semáforo é necessariamente um mecanismo de redução de velocidade, nós não podemos responder pela falta de respeito dos condutores, a colocação de lombas, as chamadas lombas, é uma situação que nós já solicitámos à Câmara a sua colocação, iremos reivindicar. Relativamente à questão do exercício do direito de voto, nós tentamos, de alguma forma, descentralizar as secções de voto, embora elas tenham que estar ou em instalações públicas ou em instalações que nos sejam cedidas. Em Coutinho e Afonso não vemos essa necessidade, não vemos essa necessidade porque para isso nós temos que ter 56 mesas e, portanto, isso obrigar-nos-ia a ter que desmultiplicar muito mais as mesas, o que do ponto de vista logístico não seria fácil. Depois na questão da falta de comida, só um reparo, em primeiro lugar não são restos, são sobras. Restos são uma coisa, sobras são outra. Devo dizer-lhe que nós temos nós estamos contentes com a ação social e o gabinete que temos de ação social. O trabalho desse gabinete é reconhecido pela própria Câmara e, portanto, se existem pessoas que têm essa dificuldade poderão dirigir-se aos serviços da Junta e os serviços da Junta avaliarão a possibilidade dessas famílias, desses agregados familiares terem um apoio da Junta de Freguesia. Não lhe posso dizer, disse uma expressão que utilizou a falta de comida na mesa, naturalmente que nessas situações nós teremos toda a disponibilidade para ajudar. (...). Se quiser, se conseguir identificar essas situações, as pessoas não podem, se as pessoas não puderem deslocar-se às nossas instalações, fico descansado que os técnicos farão esse trabalho de irem a Coutinho e Afonso e identificar as situações. (...). Depois dizer, em relação à questão dos transportes públicos e da questão especificamente da falta de autocarros, a carreira 1255 é uma carreira que tem uma passagem em Coutinho e Afonso de hora a hora, portanto não é aquilo que diz. Se me disserem que são insuficientes, concordo. Agora, não é correto aquilo que disse, porque a carreira 1255 e poderá confirmar, tem uma periodicidade de hora a hora em Coutinho e Afonso." -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

"(...). Peço então agora às bancadas que desejam fazer alguma intervenção, que se inscrevam por favor. Mais alguma bancada deseja fazer algum esclarecimento que queiram colocar agora antes das moções? (...). -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

" Boa noite a todos, Sra. Presidente. Na sua pessoa, cumprimentar todos os presentes e aqueles que nos ouvem em casa. À semelhança daquilo que foi a intervenção do Partido Comunista Português, eu queria perguntar à Sra. Presidente se estamos a iniciar ao contrário. Se ao abrigo daquilo que é a lei devíamos começar pelas moções e não pelo período antes da ordem do dia, que é a seguir às moções. E o que eu pergunto à Sra. Presidente é se aquilo que a Sra. Presidente fez agora é uma abertura a que possamos comentar ou acrescentar àquilo que foi a intervenção do público, ou é uma inversão dos pontos começando pelo PADOT em vez das moções?...". -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

"(...). O Sr. Vogal Fernando Monteiro tinha pedido para falar, não é para falar? Então vamos para as moções e pode ser depois das moções que todos concordam. Muito obrigada. -----

----- **PERIODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS:** -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** colocou à votação a **ADMISSÃO** de uma **MOÇÃO** da bancada da CDU, dirigida à mesa. -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

A FAVOR: **19** (dezanove) votos - **08** (oito) PS; **03** (três) PSD; **02** (dois) CDS-PP; **02** (dois) CDU; **02** (dois) CH; **01** (um) BE e **01** (um) IL. -----

CONTRA: **00** (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: **00** (zero) votos. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** deu a palavra à Vogal, Sra. Amália Rosa Rato Alface Santos (CDU), para proceder à **APRESENTAÇÃO** da **MOÇÃO** "*No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático*", subscrita pela bancada da CDU, documento que se anexa a esta ata, como **Anexo 1**. -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

" (...) Nós gostaríamos de solicitar ao Partido Comunista Português à semelhança do que aconteceu na reunião de Câmara e que foi aceite também pelo Sr. Vereador Pedro Ventura, que não querendo mexermos considerando-os totalmente, embora discordando de alguns deles ou na formulação, entendemos que a moção está muitíssimo equilibrada em face do posicionamento e dos contextos históricos e por isso não gostaríamos de não a aprovar. E, portanto, pedíamos que ou fosse votado ponto por ponto a deliberação ou que pudessem, à semelhança do que aconteceu na reunião de Câmara, retirar da deliberação e da parte deliberativa o ponto número 4. Isto porque é questão das regiões administrativas, se todos, pelo menos alguns de nós, recordamos que em 1998 foi feito um referendo que é vinculativo do ponto de vista da população portuguesa que participou e que rejeitou de alguma forma este processo da criação destas regiões. E, portanto, até, na minha opinião, haver um novo referendo, parece-me que era prudente que não se deliberasse nesse sentido, ainda para mais de uma matéria que não compete esta Assembleia de Freguesia neste momento." -----

O Vogal, Sr. Paulo Jorge Marques Gaspar: -----

" Boa noite a todos, Sra. Presidente, Sr. Presidente do Executivo, colegas das várias bancadas, público aqui presente, público que nos assiste online, serviços da Junta. Eu vim um pouco também no seguimento do que foi dito pela Vogal Sofia Bettencourt e também no seguimento do que aconteceu na reunião de Câmara. Enfim, no fundo secundário aquilo que foi aqui dito pelo PSD a com que nós concordamos, nomeadamente a parte da criação das regiões administrativas. E depois, enfim, também na questão dos considerandos, a determinada altura refere-se aqui que *o que está por cumprir, o que está por cumprir ou realizar não é a responsabilidade de Abril, mas dos que nunca se conformaram*. Enfim, se puderem clarificar, gostava de saber a quem é que se estavam a referir. E por outro lado, a questão do *apelado à luta pela democracia e liberdade de comunistas e outros democratas*. Enfim, não sei porquê separados de comunistas, porque no fundo todos somos democratas, se calhar a palavra comunistas não fará muito sentido aqui. Com estas duas considerações também poderemos votar a favor." -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

"(...) Aguardo uma resposta por parte do Sr. Vogal Fernando Monteiro". -----

A Vogal, Sra. Amália Rosa Rato Alface Santos (CDU): -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

“Podemos votar em separado o ponto 4.” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Vamos então proceder à votação da moção da CDU. A primeira votação vai ser com exceção do ponto 4, conforme solicitado pela bancada do CDU.” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** colocou à **VOTAÇÃO** da **MOÇÃO**, dirigida à mesa, subscrita pela bancada da CDU, “*No quinquagésimo aniversário da Revolução – Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático*”. -----

VOTAÇÃO COM EXCLUSÃO DO PONTO 4: -----

APROVADA POR MAIORIA. -----

A FAVOR: **14** (catorze) votos - **08** (oito) PS; **03** (três) PSD; **02** (dois) CDU e **01** (um) BE. -----

CONTRA: **01** voto (um) IL. -----

ABSTENÇÕES: **04** (quatro) votos - **02** (dois) CDS-PP e **02** (dois) CH. -----

VOTAÇÃO DO PONTO 4: -----

APROVADA POR MAIORIA. -----

A FAVOR: **11** (onze) votos - **08** (oito) PS; **02** (dois) CDU e **01** (um) BE. -----

CONTRA: **08** (oito) votos - **03** (três) PSD; **02** (dois) CDS-PP; **02** (dois) CH e **01** voto (um) IL. -----

ABSTENÇÕES: **00** (zero) votos. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** colocou à votação a **ADMISSÃO** de uma **VOTO DE SAUDAÇÃO** da bancada do PS, dirigida à mesa. -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

A FAVOR: **19** (dezanove) votos - **08** (oito) PS; **03** (três) PSD; **02** (dois) CDS-PP; **02** (dois) CDU; **02** (dois) CH; **01** (um) BE e **01** (um) IL. -----

CONTRA: **00** (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: **00** (zero) votos. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** deu a palavra ao Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS), para proceder à **APRESENTAÇÃO**



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

do **VOTO DE SAUDAÇÃO** "*Voto de Saudação dos 50 anos do 25 de abril*", subscrita pela bancada do PS, documento que se anexa a esta ata, como **Anexo 2**. -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

" Sra. Presidente, em primeiro lugar, em face da discussão que com esta moção se pode ter nesta Assembleia 50 anos envolvidos do 25 de Abril, eu pedia desde já aos presentes e a quem nos ouve em casa que não entendam estas intervenções que a bancada social-democrata vai ter como um canal-história que não deve ser feito. Ao celebrarmos 50 anos do 25 de Abril, estamos a celebrar o início de um sonho que não está a concretizar e que todos queremos concretizar. Antes de continuar com a minha intervenção, gostaria de perguntar à bancada do Partido Socialista a razão e a justificação porque escreve que *50 anos depois do 25 de Abril, o sistema opressivo, ditatorial e fascista é hoje uma realidade no país*. E gostava que precisasse este ponto porque é absolutamente fulcral que, envolvido de 50 anos, o Partido Socialista consiga explicitar as razões porque hoje não defende nem quer valorizar aquilo que foi o 25 de Novembro." -----

O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL): -----

" (...). Quando olhei para a moção, fiquei bastante surpreendido e tive que a ler duas vezes para ver se acreditava naquilo que estava escrito. Desde as eleições de 2015 que o PS, precisando da esquerda, da extrema-esquerda para governar, se colou completamente desse lado. Acontece que até a sua própria história renega, e renega Mário Soares, que estava a favor do 25 de novembro. E claro, agora vem com o bicho papão dos liberais e outras forças que tiveram sucesso nas eleições e querem renegar também os resultados do povo, que vem democraticamente eleger os seus deputados, os seus vogais nas Assembleias de Freguesia, e vem nos apelidar de fascistas, e realmente concordo aqui com o que gostaria de ver hoje explicado, onde há fascismo neste país, onde vê os fascistas atrás de cada esquina e onde não há liberdade nenhuma. Eu acho que é totalmente o contrário. É graças ao 25 de novembro que se completou o 25 de abril e não se trocou uma ditadura fascista por uma ditadura comunista, que é isso que queriam na altura. E essa falta de visão na história é lamentável do Partido Socialista, que foi e que é um dos partidos democráticos. Eu não percebo esta viragem, sinceramente." -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

" (...). Não há nada que me dê mais prazer do que vir aqui explicar a história. Só que, já respondendo à vogal do PSD, quando eu digo aquilo que disse, vou voltar a reler esse parágrafo,



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

e digo isto, *50 anos depois, os discursos e os lemas que outrora representavam um sistema opressivo, ditatorial e fascista, são hoje uma nova realidade.* Mas se tem dúvidas, eu explico. Um dos lemas deste sistema, que outrora representava isto tudo, dizia Deus, Pátria e Família. E nós hoje ouvimos isto por representantes eleitos que estão dentro do nosso Parlamento. Por isso pergunto eu, é ou não é uma realidade, ou sou eu que estou a inventar? É o Partido Socialista que está a inventar isto? Não, não é. Agora, vocês podem não querer acreditar nisso, podem olhar para o lado e podem deixar isto passar. Mas a realidade é aquilo que eu escrevi é a mais pura das verdades, e não há aqui nenhuma mentira. Agora, relativamente, vamos ao 25 de novembro. Ora bem, eu digo aqui exatamente isso, *continuem assistindo outras datas para poderem celebrar a história deles.* E aqui vamos lá ver. Antes, antes do 25 de novembro, é importante realçar, para que toda a gente entenda, que Portugal já tinha tido eleições livres, que era uma realidade que não acontecia. E o 25 de novembro teve também 11 de março pelo meio, e teve uma série de outras tentativas. É verdade, é verdade, e nunca se pode esquecer que o 25 de novembro foi importante. É isso que se está aqui a dizer. Que não foi importante. Foi, sim senhora. Mas nunca, nunca se pode comparar aquilo que foi o 25 de Abril. Jamais. E o 25 de Abril é a única data, e a data mais bonita que Portugal teve até hoje. Por isso, podem arranjar os argumentos que quiserem, podem tentar de alguma forma fazer, ou como querem, mas a realidade e a história nunca, nunca vai ser traçada por aquilo que vocês pretendem, ou por aquilo que queiram festejar, e da forma como querem festejar. O 25 de Abril, sempre. E esta é a data que nós devemos festejar, devemos individualizar, e a única que neste momento faz parte da história de Portugal, como o início da nossa liberdade. E nunca esquecer que o Partido Socialista fez parte, e fará parte sempre da história de Portugal, nos interesses e na defesa da liberdade de todos os portugueses.” -----

O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL): -----

” A única coisa que eu concordo consigo é, realmente, sim, 25 de Abril. Mas o 25 de Abril não se esgota no 25 de Abril. O problema é esse. É que houve todo um ano, em que depois houve, uma tentativa de pôr uma ditadura comunista. Vocês querem renegar essa história. Não ria, é verdade. E a história está lá escrita. Vocês querem na reescrever à vossa maneira. Mas esta deriva radical do PS é muito preocupante. Realmente é preocupante. Desde 2015, que é uma deriva radical para a esquerda, do Partido Socialista, que, o resultado das suas políticas mais à esquerda, viu o seu apogeu no SNS, na educação, na justiça, em tudo. Estamos nas lonas. E isso é o que vocês querem continuar a fazer. (...)” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

" (...) Nós temos assistido nas Assembleias a um canal de história que tem pouco interesse. E este, na minha opinião, reveste-se do maior dos interesses. Porque é com dissabor mesmo e com tristeza. Porque é com dissabor mesmo e com tristeza até, diria eu, que a bancada do Partido Social-Democrata não vai votar a favor a moção que o PS apresenta nesta Assembleia de Freguesia a propósito do 25 de Abril e dos seus 50 anos. É, pois, com consternação que assistimos, ano após ano, desde que eu estou aqui e que a bancada social-democrata das últimas eleições, aqui está, que assistimos ao PS renegar a herança do 25 de Abril e a própria herança do 25 de novembro e também aquilo que foi o papel histórico que o PS teve na consolidação da democracia em Portugal. Eu tenho a idade que tenho, apesar de ter um ar mais novo, e tenho a experiência política que tenho. Tenho também uma vontade enorme da construção democrática. Desde que aqui estamos, neste mandato, sou defensora do papel que esta Assembleia de Freguesia tem, do ponto de vista da existência dos partidos e do reflexo daquilo que foram as eleições livres e democráticas de 2021. Devo dizer que tenho até dito que faz falta termos mais trabalho, no sentido de retirar a carga e o peso que tem a abstenção. As razões porque as pessoas deixam de votar. Eu não quero contribuir para que deixem de votar, mas também não quero contribuir para que se possa branquear a história. Não vale a pena, penso que não seria o momento de fazer aqui ainda um retratamento da história ou uma visão mais distanciada da história. Mas o PSD sempre teve essa característica. Sempre foi, de alguma forma, isento, ou tenta ser, naquilo que é a sua abordagem com a história. E não há dúvida nenhuma, historicamente, dúvida nenhuma, que entre o 25 de abril e o 25 de novembro ocorreu um período histórico que se chama período revolucionário em curso, em que aquilo que se tentou introduzir em Portugal não era propriamente um sistema democrático. Era uma ditadura ao contrario e neste período houve e foi criado um género de uma polícia, também ela política, de seu nome, *Copcom*, que chegou a ter mandatos em branco, que chegou a prender pessoas ligadas aos sistemas económicos, mas também ao MRPP. E o que nós estamos a dizer não são efabulações, não são. É uma realidade histórica. É uma realidade histórica que dividiu, naquele período, Portugal. O 25 de novembro dividiu Portugal. Esse período, não, antes, entre o 25 de abril, depois daquela parte das eleições democráticas, houve ali uns meses em que Portugal esteve à beira de uma guerra civil. E os partidos democráticos do sistema da altura, foram intransigentes na defesa. Se se recordam, não se recordam porque esta Assembleia está muito novinha, é quase um canal-história, de facto. Mas eu diria, quem se recorda e quem viveu este período, recorda-se da ideia da unidade sindical. O PS foi, à semelhança do PSD, intransigente na luta contra a unidade sindical. Como foi pela liberdade de imprensa, há até um jornal que se chamava A República, que



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

resistiu durante toda uma ditadura e não resistiu ao período do PREC. Isto é história, mas é história que não pode ser branqueado (...)” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Sra. Vogal, eu peço-lhe que seja mais sucinta na sua intervenção porque ainda temos mais cinco moções para apresentar. Já esgotámos 30 minutos. Se puder fazê-lo, agradecia.” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” (...) Gostaria de dizer que é com tristeza que venho aqui neste momento. Eu, no último ano, o ano de transato, vim aqui elogiar a evolução positiva que o PS tinha tido relativamente à primeira Assembleia de Freguesia que eu tinha vindo assistir, em que até o PS fez uma declaração de voto que eu confesso que não encontro e que pedi aos serviços para me poderem remeter em 2021. Uma declaração de voto que, mais uma vez, branqueava aquilo que foi o papel de Mário Soares e do PS neste 25 de novembro. É com tristeza e é com tristeza acrescida, porque vejo muitos dirigentes do Partido Socialista, dirigentes nacionais e até o próprio Presidente da Mesa da Assembleia Municipal de Sintra, a referem isto. O PS está-se a acantonar e quis acantonar relativamente ao 25 de novembro ao fazer isto. O PSD não pode fazer esse branqueamento porque respeita o legado que, democraticamente, o PS também teve”. -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

“(...) Só aqui uma nota prévia. Primeiro, a Sofia Bettencourt pode dar-nos uma lição de história, mas uma lição de como o PS deve de agir, não dá. Não tem capacidade para o fazer. E deixe-me só dizer-lhe uma coisa, que não é tristeza aquilo que sente, é política que está a fazer. Porque, na realidade, nós hoje estamos aqui a discutir o 25 de abril. Mas, possivelmente, deve ter sido aqui algum reflexo daquilo que foram os últimos resultados eleitorais aqui na Freguesia, que, se calhar, o PSD quer-se chegar um bocadinho mais para o lado para ver se ainda consegue recuperar alguma coisa e então muda aqui a sua postura totalmente e vamos então até chegar ao ponto de não votar a favor uma moção do 25 de abril. Nunca na minha moção está escrito 25 de novembro. Nunca. Mas a carapuça assentou. E assentou bem. E assentou bem de tal forma que até vão votar contra. E mais lhe digo, eu e o Partido Socialista é que ficamos ainda com mais sentido de responsabilidade de defender abril e defender o 25 de abril como tem que ser defendido e jamais o deixar igualar àquilo que se pretende. E cada vez faz mais sentido aquilo que escrevi. E deixa-me dizer-lhe também que o 25 de novembro foi importante e nunca ninguém lhe pode tirar o seu mérito. Isto é uma coisa que fica assente. Mas nunca pode ser igualado àquilo que foi o 25 de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

abril. Todos conhecemos a história, cada um interpreta a sua maneira. Mas o 25 de abril é único. O 25 de novembro é importante. Deve ser estudado. Deve ser, sim senhora, as pessoas devem saber o que aconteceu. Devem falar do verão quente. Devem falar no que aconteceu, porque Portugal foi dividido, onde é que estivemos à beira das guerras civis, claro que sim. E todas essas partes devem ser estudadas e com a história verdadeira. Mas isso não implica que possa ser igual àquilo que foi o 25 de abril, porque não tem comparação. Não tem e não se pode ter essa comparação. E é nisto que nós devemos fazer. Relativamente à intervenção da Iniciativa Liberal, há uma história, que é a história de Portugal e que tem uma mensagem muito bonita e que deve ser lida e estudada. Agora, nós devemos olhá-las e lê-la não é com o olho direito, nem com o olho esquerdo, neste caso. É olhar com os dois, tentar ler da mesma forma, tentar entender a história e questionar. Ir ver, ir passear, conhecer os museus, ver fotografias, ver o que aconteceu, falar com as pessoas para tentar entender a diferença entre o 25 de abril e o 25 de novembro. É um exercício tão lógico. Agora, se ficamos agarrados àquilo que é os youtubers desta vida e àquilo que os TikTokers dizem e àquilo que o senhor José disse que aconteceu e tal e não sei o quê, nós não vamos chegar a lado nenhum e vamos continuar neste debate. Por isso, queria só também deixar a nota que aquilo que está a ser votado aqui é uma moção aos 50 anos do 25 de abril. Se quiserem fazer a moção ou transformá-la numa moção anti-25 de novembro, é à vossa responsabilidade.” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” (...). Para informar e responder ao Partido Socialista que quem introduziu o 25 de novembro nesta discussão foi mesmo o Partido Socialista na forma como elaborou a moção. E, objetivamente, quando questionámos sobre a primeira pergunta que fizemos, o representante do Partido Socialista não logrou esclarecer a dúvida que tínhamos. E, portanto, infelizmente, é essa posição a que o Partido Socialista nos leva. Se tivessem apresentado a mesma moção do ano passado, que votámos favoravelmente, não tínhamos este problema.” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** colocou à **VOTAÇÃO** do **VOTO DE SAUDAÇÃO**, dirigida à mesa, subscrita pela bancada do PS, *“Voto de Saudação dos 50 anos do 25 de abril”*. -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR MAIORIA. -----

A FAVOR: 11 (onze) votos - 08 (oito) PS; 02 (dois) CDU e 01 (um) BE. -----

CONTRA: 08 (oito) votos - 03 (três) PSD; 02 (dois) CDS-PP; 02 (dois) CH e 01 (um) IL. -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

ABSTENÇÕES: 00 (zero) votos. -----

A Bancada do CHEGA apresentou uma **Declaração de Voto** referente ao Voto de Saudação subscrita pelo PS, que se anexa a esta ata como **Anexo 3**. -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

" (...). O Partido Social-Democrata é com dissabor que vota contra ou que votou contra a moção do Partido Socialista. Ainda para mais quando se celebram os 50 anos do 25 de abril. É com consternação que assistimos, ano após ano, ao PS a renegar a herança do 25 de novembro, para a qual o próprio foi determinante. O PS, tal como é o PSD, sempre coexistiu no combate às versões portuguesas dos dois totalitarismos. O regime do Estado Novo e o outro designado como período revolucionário em curso. Importa na celebração dos 50 anos e do início do sonho da democracia não esquecer que o PREC foi mesmo uma tentativa de construir um outro regime totalitário, incluiu desde logo a formação de uma espécie de polícia política, comandada no território Nacional, dirigida a dirigentes económicos e também a dirigentes de extremos como o MRPP, tendo mesmo, como há pouco disse, mandatos de captura em branco. Todas estas e outras situações não são efabulações, são dados históricos, como será fácil de apurar para quem não queira reescrever a história nem de um período nem do outro, como não quer o PSD. Todos os momentos históricos dividem, todos. Apagar esses momentos não faz absolutamente nenhum sentido, é aliás, contrário à evolução. Se os desconhecemos, não podemos impedir que voltem. Se os branqueamos, estamos a potenciar o que não se aprenda com o que se passou e não se evolua na construção de um país verdadeiramente livre e democrático. Aliás, esse é mesmo o grande exemplo do 25 de novembro e das suas consequências. O PCP não foi impedido de existir e foi, aliás, assegurado que devia mesmo participar na construção da nossa democracia, porque também ele contribuiu, e muito, na luta contra um regime totalitário do Estado Novo e para a revolta de liberdade do 25 de abril. O movimento das Forças Armadas, a quem se juntou pela sociedade civil, criou mesmo a liberdade e a democracia e é esse o legado do povo português, mas teve protagonistas que o souberam interpretar. A bancada do PS, ao apresentar esta moção, ainda para mais quando se celebram os 50 anos do 25 de abril, presta um mau serviço à democracia. A bancada do PS, ao tentar reescrever a história, infelizmente renega o valioso contributo do seu partido na consolidação da democracia em Portugal. Não nos enganemos, há de facto, no pós 25 de abril, um momento em que os portugueses estiveram divididos, que foram quase levados a uma guerra civil e esse período designa-se de PREC. Foi por isso que cedeu o 25 de novembro, impedindo a imposição de uma nova ditadura. O 25 de novembro permitiu criar



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

as condições para a construção de um regime livre e democrático, que era à vontade da maioria da população portuguesa, como comprovam as eleições da Assembleia Constituinte de 1975. Eleições, diga-se, em que a abstenção foi residual. Sem o 25 de novembro, o 25 de abril seria um curto intervalo de liberdade. Infelizmente somos forçados a votar contra a moção do 25 de abril, que este ano o PS apresentou, porque não podemos pactuar considerando-nos absurdos que esta moção contém. Sempre entendemos ser de valorizar o contributo do PS para a consolidação da democracia em Portugal, a par do PSD e de outras forças pró-democráticas, contribuindo desta maneira, que tem de ser lembrado e que tem sido lembrado por militantes do Partido Socialista a nível nacional. Esta posição do PS local não existia, e não existia porque, historicamente, é reconhecido o seu papel, independentemente das divergências políticas que nós temos. Reconhecemos o papel que teve, tal como o PSD, na luta contra a unidade sindical, na defesa da liberdade de imprensa, lembrando o papel que o PS teve. Por isso, sendo fiéis à história, o PSD não pode, senão, votar contra a moção apresentada pela bancada do PS, porque, democraticamente, entende que ao renegar a própria história, tentando apagar a importância das duas datas, é uma ofensa à liberdade conquistada e à democracia que estamos diariamente a construir, mas também será à própria história do Partido Socialista como contribuinte de um regime que se celebra e que continuamente queremos melhorar. (...)” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“(...). Eu relembro que, neste momento, estamos com 18 minutos do PAOT. Ainda temos três, quatro moções para apresentar. Ou não serão lidas, à semelhança do que foram as primeiras, ou serão lidas sucintamente, porque há aqui, pelo menos, duas que são bastante grandes, e passarão para a próxima Assembleia. Neste momento, deixo à vossa consideração, ou não se lê, ou então passará para a próxima, porque ainda faltam uma, duas, três, quatro, deixo à consideração da Assembleia. Neste momento, vou chamar a bancada do PSD para a moção dos 50 anos do 25 de Abril e do 1º de Maio, que é da PSD e do CDS-PP.” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** colocou à votação a **ADMISSÃO** de uma **MOÇÃO CONJUNTA** da bancada do PSD e CDS-PP, dirigida à mesa. -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

A FAVOR: 19 (dezanove) votos - 08 (oito) PS; 03 (três) PSD; 02 (dois) CDS-PP; 02 (dois) CDU;



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

02 (dois) CH; 01 (um) BE e 01 (um) IL. -----

CONTRA: 00 (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: 00 (zero) votos. -----

----- A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS), deu a palavra à Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD), para proceder à **APRESENTAÇÃO** da **MOÇÃO CONJUNTA** “Os 50 anos do 25 de abril e do 1º maio de 1974”, subscrita pelas bancadas do PSD e CDS-PP, documento que se anexa a esta ata, como **Anexo 4**.

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Alguma bancada deseja se inscrever para fazer alguma intervenção? Não? Então passemos à votação.” -----

----- A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS), colocou à **VOTAÇÃO** da **MOÇÃO CONJUNTA**, dirigida à mesa, subscrita pelas bancadas do PSD e CDS-PP, “Os 50 anos do 25 de abril e do 1º maio de 1974”. -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR MAIORIA. -----

A FAVOR: 16 (dezassexes) votos - 08 (oito) PS; 03 (três) PSD; 02 (dois) CDS-PP; 02 (dois) CH e 01 (um) IL. -----

CONTRA: 02 (dois) votos – 02 (dois) CDU. -----

ABSTENÇÕES: 01 (um) votos - 01 (um) BE. -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Passemos então à declaração do CHEGA, da bancada do CHEGA. Não sei, é muito extensa. Vai só apresentar a moção, então faço a favor.” -----

----- A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS), colocou à votação a **ADMISSÃO** de um **MOÇÃO** da bancada do CH, dirigida à mesa. -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

A FAVOR: 19 (dezanove) votos - 08 (oito) PS; 03 (três) PSD; 02 (dois) CDS-PP; 02 (dois) CDU;



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

02 (dois) CH; 01 (um) BE e 01 (um) IL. -----

CONTRA: 00 (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: 00 (zero) votos. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, deu a palavra à Vogal, Sra. Ângela Maria Flores Melo Vieira (CH), para proceder à **APRESENTAÇÃO** da **MOÇÃO** “*Estacionamento / Lojas*”, subscrita pelas bancadas do CH, documento que se anexa a esta ata, como **Anexo 5**. -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

“O conteúdo que está aqui a ser apresentado, além de não ser da competência da Junta, não parece estar no formato que nós estamos atualmente, com noções e transformar isto, este conteúdo, numa noção, parece que não era o mais indicado para nós estarmos a dar tempo de discussões. Primeiro estar a resolver este tipo de situações. Acho que é um período a seguir, onde podem ser colocadas questões elas sejam resolvidas e não através destas situações. A bancada do Chega, se não quer tratar disto a seguir, se pretende que nós vamos votar uma coisa, que foi um e-mail enviado por um freguês, para os partidos ou para a Junta, não parece ser o período mais indicado para o fazer.” -----

O Vogal, Sr. Paulo Jorge Alves Coelho (CH): -----

“O que está a ser apresentado agora, a senhora Presidente, disse que já estava a ser gasto 16 minutos do PAOT.” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Faltam 9 minutos, precisamente. Estava a pedir para que fossem mais sucintos. Peço desculpa, senhora Vogal.” -----

A Vogal, Sra. Ângela Maria Flores Melo Vieira (CH): -----

“Mas nesse período nós temos a declaração. Esta é uma moção. Nós queremos que o Presidente nos esclareça relativamente a estas lojas, a abertura destas lojas, quem é que dá o licenciamento. Não poderá ser a Junta, mas alguém, acima da Junta, a Câmara, o senhor Presidente, poderá fazer chegar esta moção à Câmara.” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

"Por favor, eu não gostaria de diálogo." -----

A Vogal, Sra. Ângela Maria Flores Melo Vieira (CH): -----

"Sim, então quem se responsabiliza, quem faz esta fiscalização, a Câmara, a Junta de Freguesia, não tem que ir ver estas lojas onde servem de habitação. Junto não tem o que falar, está aqui o Presidente." -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

"Peço, por favor, que não haja diálogo. Vou esclarecer a senhora Vogal. Qual é a pretensão da bancada do CHEGA com esta moção sobre um e-mail de um freguês que relata aqui pela falta de estacionamento, a falta de higiene em algumas lojas, a falta de condições em alguns pontos de venda? É isso que estou a entender. Isto é uma moção ou o que a bancada do CHEGA pretende com esta leitura? Eu sinceramente nem sequer estava a perceber de onde é que vinha o e-mail do passado dia 14 de 2024. Nem tenho conhecimento do e-mail. Penso que isto é um teor que poderia ser colocado ao Sr. Presidente noutro ponto de discussão e não nas moções, é o que me parece." -----

A Vogal, Sra. Ângela Maria Flores Melo Vieira (CH): -----

"Então apresentamos no ponto a seguir." -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

"Muito obrigada. Então neste caso não vai a votação, vai discutir este tema, portanto, a seguir. Em relação à declaração do CHEGA também, que é o 25 de abril de 2024, passa para a próxima, como referiu, para a próxima Assembleia, correto? Para a próxima Assembleia. A declaração. Disse que não queria apresentar, não foi, Sr. Vogal?" -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSP): -----

"Sra. Presidente, agradeço. É um ponto de ordem à mesa e, portanto, não conta no tempo que estamos a tratar. Do que eu percebi das intervenções, o Partido CHEGA apresentou uma intervenção que apelidou de moção, que tinha uma intervenção que agora se chegou à conclusão que seria mais corretamente inserida no período antes da ordem do dia. Mas, paralelamente, o Partido CHEGA apresentou uma declaração, e eu penso que é uma declaração política e não uma moção, que enviou ou teve a habilidade de enviar à mesa. Porque não me parece que seja uma



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

moção porque ela diz declaração sobre o 25 de abril de 2024. Eu penso que é uma declaração política e essa trata toda a propriedade de ler no período antes da ordem do dia, porque é uma declaração política que entende fazer no uso da sua disponibilidade de bancada. Este é o meu entendimento, mas, Sra. Presidente, muitas destas coisas serão e devem ser dirimidas entre a mesa e os grupos proponentes antes do início da Assembleia.” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Estou a falar com a bancada do CHEGA, peço-lhe, então, que confirme, por favor. A questão da moção fica para... Não vai a votação porque isto, portanto, é uma situação que poderá ser... Muito obrigada. Vamos passar, então, à votação... A votação... Não é ali...” -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

“A questão é que, se for a seguir ao período da ordem do trabalho, o motivo vai ser contabilizado de outra forma. E eu gostava de discutir-me neste período aqui. Foi enviada, coincidi. Se fizermos.... Desculpe, peço desculpa, deixe-me só terminar a minha... Se nós, agora, todos decidimos que isto é uma declaração, já não há moções. Fazemos todas declarações e passamos o PAOT a ouvimo-nos uns aos outros.” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Sr. Vogal, neste momento, nós temos 5 minutos sob prejuízo de não lermos todas as moções porque não há tempo. Quando completar os 60 minutos, eu vou prosseguir com as ordens de trabalhos. A bancada do CHEGA tem como pretensão não ler, mas colocar as questões que estão aqui nesta Assembleia, poderá colocá-las não como moção para ir à votação, mas como apresentação do... No fundo, isto é um problema que tem a ver com o estacionamento, pelo que eu estou a perceber, e com o... A do 25 de Abril é uma declaração que poderá, se quiser, ler sucintamente, só.” -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

“Mas é isso que eu estou a dizer, é que isso é uma declaração, não é preciso enviar para o serviço...” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Bom, eu vou colocar então à Assembleia para não...” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

O Vogal, Sr. Paulo Jorge Alves Coelho (CH): -----

” Não, não é preciso enviar para o serviço, é um facto. Isto é uma coisa que nós... “ -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“ Eu vou colocar à Assembleia, eu peço desculpa, eu peço desculpa para não haver diálogo. Eu vou colocar à Assembleia, à vossa consideração, portanto, a declaração vai ser lida agora ou no PAOT? Portanto... “ -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” Eu peço novamente desculpa por estar-se a intervir, mas já vem sendo hábito, não é? Eu só queria perceber uma coisa, Sra. Presidente, porque isso se calhar facilita o andamento dos trabalhos. A primeira é, quando o partido CHEGA, envia a sua documentação, vamos-lhe chamar assim, para a mesa, ela foi sobre a forma de moção, explicou, ou foi uma interpretação da mesa, que o documento que está como declaração era uma moção? Isto porque parece-me que isso era capaz de resolver aqui algumas das questões que tenha sido a intenção do partido CHEGA e é esse o papel da mesa e por isso eu disse há pouco que estas questões têm de ser dirimidas antes do início dos trabalhos.” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Eu agradeço muito a observação da Sra. Vogal, mas eu penso que o CHEGA não necessita de quase que um advogado de defesa para esta questão. Portanto, eu vou só dizer...” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” (...) Ponto de ordem à mesa, (...). Sra. Presidente, eu peço imensa desculpa, mas quem necessita desse apoio é a Sra. Presidente, porque está há não sei quanto tempo em mandato e ainda não consegue dirigir os trabalhos de uma Assembleia. E portanto, eu peço imensa desculpa, tanto que eu pedi desculpa por estar reiteradamente em cada Assembleia a cada vir. Eu volto a dizer, e tentando ser, olhe, democrática, porque celebramos o 25 de Abril, houve aqui um partido, que é o Partido Comunista Português, que até sugeriu a leitura de um livro, oh Sra. Presidente, que tem a ver com a gestão das Assembleias, eu penso que dissemos na altura que era útil e voltamos a reiterar que é útil. (...)” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

"Muito obrigada, Sra. Vogal, pela sua intervenção, que é sempre com agrado que recebo a sua intervenção. Agradecia que o público não fizesse nenhum comentário, (...). Então vou pedir à bancada do CHEGA para ler a declaração do 25 de Abril. Agora. Tem a palavra a Sra. Vogal Ângela Vieira.", que se anexa a esta ata, como **Anexo 6**. -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

" (...). Tal como a moção do Partido Socialista não consegue ter o voto favorável, ou não conseguiu lograr ter o voto favorável, esta declaração, que pelos vistos foi convertida numa moção, que não percebi bem como, mas é o que é, também tem determinadas afirmações. Ela não tem uma deliberação, por isso não me parece que seja uma moção. Mas pronto vamos votar, vamos votar uma declaração, é uma novidade. Mas ela tem uma série de considerações que nós julgamos também, ao contrário da do Partido Socialista, tenta branquear a história de outra forma e, portanto, dizer coisas absurdas também. E, desde logo, eu gostaria de perguntar ao Partido Socialista se tem provas desta pressão partidária, e se dela já deu conhecimento ao Ministério Público, relativamente aos órgãos de comunicação social, se tem as entidades financiadas pelo Estado Socialista, que eu não sei quais são, que visa, de alguma forma, condicionar a vida democrática, se o Partido Chega tem provas e que, de alguma forma, possa, junto do Ministério Público, e se já as apresentou e que resultado é que teve, porque há aqui acusações verdadeiramente graves quando nós celebramos os 50 anos do 25 de Abril. Esta moção, se fosse expurgada da questão populista, não teríamos nenhum problema. Mas o problema é que ela tem uma série de intervenções populistas. Nós não temos nenhum problema em aceitar resultados democráticos, é o que é. O resultado democrático das últimas eleições legislativas significou um parlamento distinto, e contra isso nós não há nada, temos, é uma vontade legítima da população portuguesa. Já não é legítimo inferir que disso pode resultar numa criação de um outro Estado. E, portanto, nós vivemos num Estado democrático e aqui podemos dizer tudo, como eu já uma vez aqui disse ao Sr. Presidente da Junta. Aqui podemos dizer tudo, ou quase tudo. Quase tudo, não podemos dizer tudo." -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

"Portanto, tratando-se então de... Espero que seja breve também, porque nós estamos..." -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

"Obrigado, Sra. Presidente. Eu só ia perguntar quem é que disse que isto ia ser votado? Isto é uma declaração, foi lida neste momento e eu agora gostava de discuti-la. Não precisa de ser



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

votada.” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Eu não disse que ia ser votada.” -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

“Não, mas estou a perguntar, porque foi dito que isto agora foi transformado numa moção e que vai ser votada. Há uma coisa aqui que a gente tem que entender. Eu peço que não me interrompa.” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” Eu tenho que fazer um ponto de ordem e esta prevalece (...)” -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

“Ai, sim. Mas é um ponto de ordem na sua Assembleia. Mas porquê é que estamos aqui a definir as regras?” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Vamos lá ver.” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” Eu não percebo em que ponto estamos, ou estamos nos pontos das moções ou estávamos no PAOT? Eu não percebi qual.” -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

“Pronto, porquê? Porque a Sofia continua a achar que isto é uma Assembleia sua e isto não vai contra as suas regras. A Sra. Deputada acha que isto não vai...” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Senhores Vogais, eu espero que exijam, que tenham alguma...” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” As moções votam-se não há declarações. E, portanto, o que eu preciso perceber é se estamos no ponto das moções...” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Não precisa levantar o tom de voz, Sra. Vogal, eu estou a ouvir... Mas eu estou a ouvir perfeitamente”. -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” Pois, mas lá em casa não está.” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“A Sra. Vogal...” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” Lá em casa não está.” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“A Sra. Vogal...” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” Nós não temos microfone na mesa. Eu não estou a falar alto para Sra. Presidente. Não estou a falar alto. Não vou ali ao microfone. Para as pessoas em casa poderem perceber o que é que a bancada está a dizer porque não há microfone na mesa.” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“A Sra. Vogal há de, mais tarde, ir ouvir a sua intervenção e que vai ver o tom em que está a falar. Não me parece que isso dignifica a Assembleia.” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” Então, Sra. Presidente, deixa-me fazer o ponto de ordem ali?” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Com certeza que sim.” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” Muito obrigada, Sra. Presidente.” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

"Agradeço que não façam, não tenham comentários." -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

" Eu queria esclarecer, quem nos ouve em casa, que as bancadas não têm microfone na mesa. E, por isso, a minha questão junto da mesa e o pedido de ponto de ordem foi feito da mesa, porque não me foi autorizado vir aqui, pela Sra. Presidente. Agora que aqui estou, posso falar?" -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

"Desculpe, Sra. Vogal, eu não a desautorizei. Eu não a desautorizei. Peço desculpa, mas vai me ouvir. Eu não a desautorizei. A Sra. Vogal sempre foi aí falar. Eu não percebo porque é que ficou nervosa e começou a levantar o tom de voz honestamente." -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

" Sra. Presidente, eu expliquei, mas eu explico. (...). Mas eu explico. Eu não levantei a voz, tal como disse. Sra. Presidente, eu levantei a voz para que os microfones que estavam ligados pudessem captar o que a bancada do Partido Social-Democrata estava a dizer no ponto de ordem à mesa que estava a realizar. E como não temos microfone na mesa e a Sra. Presidente não permitiu que eu pudesse vir à mesa, aqui, ao púlpito, eu resolvi continuar o ponto de ordem que estava a fazer da mesa. Agora que aqui estou, com toda a tranquilidade, gostava de questionar a Sra. Presidente da mesa se estamos no ponto das moções ou no período antes da ordem do dia." -----

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

"Eu ia sugerir só um intervalo rápido. Cinco minutos com uma conferência de líderes para nós reorganizarmos aqui os trabalhos. Não há outra forma de nós continuarmos porque isto não são condições, não dignifica ninguém." -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

"No entanto eu quero responder há Sra. Vogal que eu não lhe respondi que não lhe dava a palavra. Eu nem vi que queria a palavra eu não lhe respondi absolutamente nada. É só para que fique esclarecido. Eu nunca lhe neguei a palavra. Sempre que pede um ponto de ordem sempre pode falar. Por tanto e não é correto aquilo que está a dizer, está bem. Não é verdade. Peço então um intervalo de cinco minutos e peço aos líderes que se reúnam, por favor." -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

A sessão foi suspensa por 5 minutos. -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Peço que retomem os vossos lugares, por favor, para que possamos prosseguir. Foi lida, portanto, a declaração do CHEGA. Não tem votação. Vamos passar ao voto de saudação do Bloco de Esquerda.” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** deu a palavra à Vogal, Sra. Helena Margarida Amaral Grilo (BE), para proceder à **APRESENTAÇÃO do VOTO DE SAUDAÇÃO** “Viva o 25 de abril e o 1º de maio”, subscrita pelas bancadas do BE, documento que se anexa a esta ata, como Anexo 7. -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Alguma bancada deseja fazer alguma intervenção sobre este voto de saudação? Não? Então passemos à votação.” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** colocou à **VOTAÇÃO do VOTO DE SAUDAÇÃO**, dirigida à mesa, subscrita pela bancada do BE, “Viva o 25 de abril e o 1º de maio”. -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR MAIORIA. -----

A FAVOR: **18** (dezoito) votos - **08** (oito) PS; **03** (três) PSD; **02** (dois) CDS-PP; **02** (dois) CDU; **02** (dois) CH e **01** (um) BE. -----

CONTRA: **00** (dois) votos. -----

ABSTENÇÕES: **01** (um) votos - **01** (um) IL. -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS),** deu a palavra: --

O Vogal, Manuel Fernando da Silva Monteiro (CDU): -----

“Senhora Presidente, peço-lhe que aceite os nossos cumprimentos, assim como os restantes membros da Mesa, o Sr. Presidente da Junta e os restantes membros do Executivo, os vocais de todas as bancadas, os trabalhadores da Junta Freguesia que nos dão apoio na nossa reunião, o público presente e o que nos assiste também em suas casas, ou que nos vai assistir. Sra.



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Presidente, era muito rápido, contrariamente ao que é hábito meu, só para colocar duas questões que já lhe tenho colocado diversas vezes nas nossas reuniões privadas da Comissão Permanente e por nunca terem tido até hoje uma resposta, venho colocar aqui para que passe a palavra ao Sr. Presidente da Junta. O Sr. Presidente da Junta. E por nunca terem tido até hoje uma resposta, venho colocar aqui para que passe a constar na ata da Assembleia. É o seguinte, Sr. Presidente, o nosso regimento foi aprovado em outubro de 2022, está quase a fazer dois anos. Nele está consignado a criação de um e-mail para cada grupo político representado na Assembleia de Freguesia. Passado dois anos, ainda não conseguiram criar os e-mails para os grupos políticos com representação na Assembleia, nem sequer explicar porque é que isso não foi possível. Igualmente, relativamente ao nosso regimento, que foi aprovado por maioria e que a Sra. Presidente já por diversas vezes nos tem dito que foi pedido um parecer sobre a legalidade do mesmo e um dos assuntos das nossas reuniões da Comissão Permanente e a Comissão Permanente é sempre a falar nos tempos, tentando contrariar o que está no regimento. E penso que, se não foi desde a primeira vez, foi logo a seguir, que lhe tenho pedido uma cópia do parecer que foi pedido à DGAL e até hoje nem veio resposta, o que se calhar é normal, mas também os grupos políticos aqui representados na Assembleia ainda não conseguiram ter a cópia desse pedido de parecer que eu lhe deixava aqui mais uma vez, agora publicamente, para ver se pode nos fazer chegar a todos esse pedido de parecer.” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” (...). Há uma coletividade que se chama os Amigos do Cabeça da Fonte que é uma coletividade que foi surpreendida com duas ações por parte do Executivo e que nós queremos alertar, V. Exa. para tentar perceber o que é que se passou. Dizendo desde já que sendo coordenadora da Comissão que acompanha estas coletividades, irei propor à Comissão que se faça uma reunião urgentíssima com esta Associação que tinha sede no mercado do Algueirão e que por vicissitudes várias que ela expôs no e-mail ao Sr. Presidente da Junta, não conseguiu continuar a pagar uma renda. E houve uma deliberação do Executivo no dia 4 de abril que a que faz diz de boa fé dizendo que as partes acordaram uma resolução desse contrato de arrendamento e que estipula um prazo para que essa Associação proceda a uma regularização das dívidas que tem, desalojando ao mesmo tempo essa Associação da sede que tinha. A Associação reporta que ao Grupo Político de que faço parte, reporta que não consegue há um ano ter acesso à casa de banho do Mercado pelas obras de um Banco Alimentar que estão a querer introduzir. Não obstante, ela tem tido uma série de atividades com a Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins e algumas até com a presença do Sr. Presidente, como foi a Comemoração do 25 de abril



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

no pavilhão da Mestre Domingos Saraiva no passado dia 20 de abril. A deliberação foi tomada a dia 4 e foi remetida a dia 26 de abril para a Associação. Mas dia 20, quando estive com o Sr. Presidente, pelos vistos a Associação não foi esclarecida que tinha sobre ela esta decisão da Junta de Freguesia. Pelo que gostaríamos de perceber como é que o acordo que o Sr. Presidente leva à reunião de Executivo no dia 4 diz que é acordado pelas duas partes e de boa-fé e porque é que não é encontrada uma solução. E eu devo dizer isto porque nos parece estranho que uma Associação que mesmo não tendo condições ou as melhores condições financeiras escreve à Junta de Freguesia no sentido de alertar para isso, dizendo que foi acordado entre as partes, vem agora dizer, e por isso gostaria de ser esclarecida antes mesmo da Comissão poder ter a reunião com a Associação para que, vem agora dizer que a Junta de Freguesia acima de tudo o que quer é que pague a dívida remanescente e retirá-los daquele espaço. Acresce, e eu não queria deixar de dizer, que hoje ou ontem receberam um e-mail também da Junta para falar sobre uma casa de banho que era suposto ser construída neste espaço que estava afeto a esta coletividade. Ou seja, já depois da notificação de uma deliberação do próprio Executivo. O que nos afigura ainda mais estranho relativamente a este processo. Senhora Presidente, relativamente à própria dinâmica da Assembleia e corroborando aqui a intervenção que me antecedeu, há uma série de respostas que não têm sido dadas ao Partido Social-Democrata e até algumas versam a ordem de trabalhos que hoje temos com pedido de documentação de suporte que não nos foi remetido. Nós temos uma deliberação a propósito da página da internet do ponto de vista de facilitar o acesso e a transparência do acesso dos cidadãos à informação que lá consta e continuamos a não ter. Atas que não estão, que aparecem como editais, as propostas todas ou as atas não têm o dia da Assembleia, umas têm e outras não, as deliberações não estão todas lá, as declarações de voto não estão todas lá, a página não é atualizada relativamente às suspensões e às manutenções. Há um membro desta Assembleia, de outra bancada, mas que suspendeu o mandato e que continua a ser como se estivesse membro da bancada quando devia ser o eleito imediatamente a seguir. No nosso caso, há um elemento que supostamente faz parte da nossa bancada que sempre teve a sua imagem no site antes mesmo de existir a possibilidade das bancadas terem essas imagens, era o único que estava lá e agora desapareceu, não está sequer lá. Acresce, Sra. Presidente, que gostaríamos por sua intervenção que pudesse alertar o Sr. Presidente, bem sabemos que há um edital para as reuniões públicas do Executivo, mas a maior parte dos cidadãos não consegue chegar a esse edital porque é quase dos primeiros e como não está identificado também não consegue aferir às datas das reuniões públicas do Executivo. E querendo participar, só tem, dele conhecimento, através das redes sociais, no próprio dia, as escassas horas de poder participar presencialmente na reunião. Seria interessante, do ponto de vista da vontade que temos todos de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

aproximar eleitos de eleitores, que pudesse essa intervenção e essa forma de comunicar pudessem ser antecipadas e indo ao longo da semana em que essa reunião se realiza. É tudo. (...).” -----

A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----

“Então, neste momento não há mais nenhuma inscrição, portanto, não sei se o Sr. Presidente se quer pronunciar. Muito obrigada, então. Vamos passar então para a ordem de trabalhos.” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” Sra. Presidente, eu sei que na reunião de conferência de líderes me pediram para não fazer tantos pontos de ordem, mas eu acho hilariante o que aqui se está a passar. O período antes da ordem do dia tem um período específico que diz que todos os membros da Assembleia podem questionar o Executivo. Questionar quer dizer que o Executivo pode responder. E tem sido essa a prática. O Sr. Presidente tem quando quer responder. Quando não quer, diz que não quer responder. E, portanto, prescinde desse direito que tem de responder. Ora, dá-se o caso de hoje o Sr. Presidente ter uma interpretação diversa e dizer que não pode intervir. Bem, eu percebo que o público lá em casa não acompanha as reações das bancadas, mas eu devo dizer que houve várias intervenções de riso, porque de facto não é essa a ideia e isto é tudo, seria engraçado se não fosse tão trágico quanto se celebra os 50 anos de 25 de abril.” -----

O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário: -----

” Quero dizer o seguinte. Excelentíssima Sra. Dra. Sofia Bettencourt, nunca em tempo algum me ouviu dizer que não responderia às suas questões. Nunca. O que eu lhe disse é que este era o período dos partidos e que eu não iria responder. A Sra. Excelentíssima Sra. Dra. Sofia Bettencourt tem, por exemplo, no período do relatório escrito, fazer essa abordagem e eu responder. Aliás, eu não percebo também a exaltação sua, de ao longo desta Assembleia e quero o Sr. Presidente apresentar aqui a minha saudação pela sua paciência porque, na realidade, eu não disse que não responderia. O que eu disse foi que este era o período de intervenção dos partidos e, portanto, sendo a intervenção.... Aliás, sempre que eu tento intervir, de imediato a Sra. Excelentíssima Sra. Dra. Sofia Bettencourt de imediato interpela-me pedindo o ponto de ordem à mesa porque eu não posso intervir. Portanto, eu só estou a cumprir aquilo que está no Regulamento. Ora, não pode haver, como disse, e bem... Isto são questões de consciência. Já a Sérgio Azevedo falava disto. Não pode e bem. Não pode e bem a Dra. Sofia Bettencourt querer dizer uma coisa e fazer outra. E, portanto, sempre, mas sempre que houve nesta casa, o período



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

de intervenção dos partidos não tive a oportunidade de intervir. Vou-lhe responder porque, como sabe, não deixo a resposta, não deixo de responder. Vou-lhe responder no período do relatório escrito que está previsto. Muito obrigado. E menos exaltação.” -----

A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD): -----

” Sr. Presidente, é um ponto de ordem exatamente naquilo que foi a discussão que tivemos na Conferência de Líderes. Este ponto tem um período de apresentação de moções de recomendações em que o Sr. Presidente, de facto, não pode intervir e tem um período de questionamento ao Sr. Presidente em que pode intervir. E, aliás, tem sido prática que, quando questionado, o Sr. Presidente responde neste período. E, portanto, só queria esclarecer à Assembleia e quem nos ouve em casa.” -----

----- ASSUNTOS AGENDADOS, PARA DISCUSSÃO E ANÁLISE: -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** deu início à análise do **PONTO 1 - *Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 034/2024, relativa 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal e Plano Anual de Recrutamento – 2024, subscrita pelo Vogal, Ricardo Nascimento,*** dando a palavra a quem se quis pronunciar: -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“É sobre este ponto em específico que eu solicitei no decurso da tarde de hoje, às 12h09 que pudesse ser remetido o documento de acessão do suporte relativamente àquilo que tinha sido a deliberação do ano anterior. Isto porque esta proposta do mapa pessoal e da alteração ao mapa de pessoal contempla em si uma alteração que também diz ao plano anual de recrutamento para 2024, que não vem anexa, mas também não se percebe porque é que, uma lei que está aprovada em 10 de outubro de 2023 é ignorada quando é apresentado o plano de recrutamento e documentos de suporte a essa decisão e também para a deliberação em 19 de dezembro de 2023. E, portanto, gostaríamos de ser esclarecidos relativamente a esta matéria e também porque é que não nos foi dado a documentação de suporte que por nós solicitava hoje. (...)”. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** colocou à **VOTAÇÃO** o **PONTO 1 - *Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 034/2024, relativa 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal e Plano Anual de Recrutamento – 2024, subscrita pelo Vogal, Ricardo Nascimento.*** -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR MAIORIA. -----

A FAVOR: 13 (treze) votos - 08 (oito) PS; 02 (dois) CDS-PP; 02 (dois) CDU e 01 (um) BE. -----

CONTRA: 00 (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: 06 (zero) votos - 03 (três) PSD; 02 (dois) CH e 01 (um) IL. -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD), fez uma Declaração de Voto Oral.**

“(…) Senhora Presidente. A bancada do Partido Social-Democrata absteve-se por duas ordens de razão. A primeira, porque solicitou documentação que não lhe foi presente até o início dos trabalhos. E a segunda, porque a documentação que solicita e que falta na presente deliberação também, que é o Plano Anual de Recrutamento para 2024, é exatamente o valor do contrato anual que aqui não está. Ora, a deliberação que aqui nos é presente é uma alteração de um técnico superior para um assistente, uma carreira técnica de informática, que foi extinta e agora se estabelece o técnico de sistemas de tecnologias de informação. Na realidade, há uma alteração da função e nós não sabemos se altera o valor que estava previsto. E essa deliberação é importante quando aqui se diz que se está a deliberar as duas e não foi presente. Só por esse motivo, a Bancada Social-Democrata se absteve. (…).” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS), deu início à análise do PONTO 2 - Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 034/2024, relativa 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal e Plano Anual de Recrutamento – 2024, subscrita pelo Vogal, Ricardo Nascimento, dando a palavra:** -----

----- **A Vogal, Sra. Amália Rosa Rato Alface Santos (CDU):** -----

“Boa noite, mais uma vez. Relativamente a este ponto nós verificámos que houve aqui algumas atualizações comparativamente com o regulamento de 2022. Para nos situarmos convém já referir que o valor do IAS em 2022 era de 443,20 cêntimos e agora é de 509,26. Ora o que acontece, no regulamento de 2022, os valores eram valores absolutos e não em percentagem. Verifica-se, portanto, que há uma atualização, antes o valor era de 70 e agora passou para 80. Podemos compreender efetivamente que há aumentos, se bem que se calhar é assim um aumento considerável e um bocado desajustado e não tendo em conta a própria inflação, é um bocadinho superior. Mas o principal problema que temos aqui é no acesso às reduções. No regulamento agora diz que tem a redução de 75% as pessoas cujo rendimento per capita seja inferior a 60%.



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Fazendo a comparação com 2022 esse valor seria de 72%. Naquela altura eram em termos absolutos, mas fazendo a conversão para a percentagem, o que significa que agora é 60% antes era 72%. Há um número de famílias que não vai ter acesso a esta redução. Falamos de pessoas carenciadas que obviamente deveriam ter acesso. Relativamente depois há outra isenção total. Também há uma discrepância que agora também tem que ser um valor inferior a 45% em que há uma divergência também de 3 pontos percentuais, o que vai afetar também algumas famílias que em menor número conseguiram atingir esta isenção total. Portanto era só esta referência que eu queria fazer.” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“(...) Sra. Presidente, novamente a bancada Social-Democrata gostaria de ser esclarecida relativamente aos motivos. Não é motivo, é a experiência adquirida, demonstrou. E nós acreditando que há uma experiência adquirida que demonstrou esta necessidade gostaríamos que o Executivo pudesse enquadrar. Isto porque andamos à procura da ata deliberativa e mais uma vez ela não tem uma apresentação das razões que levam o Executivo a tomar esta iniciativa. Sendo certo que, tal como dissemos sempre quando veio este documento, o consideramos esta iniciativa da Câmara, da Câmara não, da Junta de Freguesia de louvar.” -----

----- **O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“(...) Nós quisemos e acima de tudo alterar a questão do valor da participação, da comparticipação e talvez a alteração mais correta foi indexar isto e não ter um valor definido. Isto porquê? Porque todos os anos o valor altera-se e se ele estiver indexado naturalmente não existe a necessidade de submeter este protocolo todos os anos à Assembleia, ou ao Regulamento neste caso, peço desculpa, porque ele fica indexado ao IAS é, portanto, não existe essa necessidade. Em relação à questão das percentagens, nós entendemos que não são percentagens significativas e, portanto, que não existirão agregados familiares em cujos os miúdos ficarão de fora deste regulamento. Se existir, estamos cá para corrigir essas situações. Relativamente às questões colocadas pelo PSD, nós enviámos para todos os membros a proposta e os consideramos desta proposta de alteração.” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“(...) Sra. Presidente, com imensa dose de paciência, o que eu perguntei e questionei o Executivo prende-se exatamente com o ponto segundo da proposta que o Executivo nos apresenta que é a mesma que levou à reunião do Executivo e que tem a ver com a experiência adquirida,



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

demonstrou que a cláusula que regula a comparticipação, carece de maior flexibilidade. Terão em conta a evolução dos preços, por um lado, os indexantes, os apoios sociais que não devem deixar. O que nós perguntamos é a necessidade, o Sr. Presidente em resposta ao PCP já respondeu em parte, mas também a questão levantada pelo Partido Comunista Português de poder estar pessoas que ficam excluídas deve ter um enquadramento e é esse enquadramento dessa decisão para nós podermos deliberar, que gostaríamos de saber, nada temos contra o projeto, é uma questão de apresentação daquilo que foi o pensamento de quem propôs e as razões de quem propôs esta alteração a uma proposta de regulamento que aprovamos. Bem, sei que foi a discussão pública, que não houve intervenções, mas nós gostaríamos de aprofundar a matéria, se o Sr. Presidente puder. Aliás, a propósito da intervenção do Sr. Presidente sobre o ponto do relatório escrito, dizer que temos feito estas questões também ao nível do relatório escrito, relativamente à densificação das propostas e à forma como os apoios são dados e a repercussão que eles têm.” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, colocou à **VOTAÇÃO** o **PONTO 2** - *Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 034/2024, relativa 1.ª alteração ao Mapa de Pessoal e Plano Anual de Recrutamento – 2024, subscrita pelo Vogal, Ricardo Nascimento.* -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

A FAVOR: **19** (dezanove) votos - **08** (oito) PS; **03** (três) PSD; **02** (dois) CDS-PP; **02** (dois) CDU; **02** (dois) CH; **01** (um) BE e **01** (um) IL. -----

CONTRA: **00** (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: **00** (zero) votos. -----

A Bancada do PS apresentou uma **Declaração de Voto**, que será anexada a esta ata, assim que seja rececionada. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, deu início à análise do **PONTO 3** - *Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 061/2024, relativa à autorização de celebração de protocolo entre a Agência para a Modernização Administrativa, I.P. e a Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, dando a palavra a quem se quis pronunciar:* -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

"(...)Sra. Presidente, sobre esta proposta, nós gostaríamos de questionar o Executivo se a mesma comporta custos para a Junta de Freguesia, porque não consta na proposta de liberação que haja, mas queremos clarificar porque muitas vezes não vêm os valores e é os valores que nós também aqui aprovamos. (...)." -----

----- **O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

"(...) Relativamente à questão colocada, devo-lhe dizer que é para permitir, e primeiro temos que perceber o sentido, e, portanto, isto é para permitir que possam existir atestados online, portanto via Internet, e não comporta qualquer custo." -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** colocou à **VOTAÇÃO** o **PONTO 3 - *Apreciação, discussão e votação da Proposta n.º 061/2024, relativa à autorização de celebração de protocolo entre a Agência para a Modernização Administrativa, I.P. e a Junta de Freguesia de Algueirão-Mem Martins.*** -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

A FAVOR: 19 (dezanove) votos - 08 (oito) PS; 03 (três) PSD; 02 (dois) CDS-PP; 02 (dois) CDU; 02 (dois) CH; 01 (um) BE e 01 (um) IL. -----

CONTRA: 00 (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: 00 (zero) votos. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** deu início à análise do **PONTO 4 - *Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 064/2024 relativa à ratificação da celebração de protocolo entre a Junta de Freguesia de Algueirão - Mem Martins e a Escola Técnica e Profissional de Mafra, com vista à realização de formação prática em contexto de trabalho, subscrita pelo Presidente Valter Januário, dando a palavra a quem se quis pronunciar:*** -----

----- **A Vogal, Sra. Amália Rosa Rato Alfaface Santos (CDU):** -----

"É só para colocar aqui uma pequena questão. O estágio profissional em contexto de trabalho é um curso técnico de comunicação e marketing da Escola Técnica e Profissional de Mafra. Ora, a questão que queremos colocar é a seguinte. Sendo este um curso de comunicação e marketing,



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

será que faz sentido ser, porque é claro que lá é referido uma referência à saúde e segurança também no trabalho? É só um pequeno esclarecimento que é referido lá, que é também essa menção da saúde e segurança no trabalho. Não sei o que é que isso tem a ver com... Porque saúde e segurança no trabalho obviamente é uma matéria que tem que ser abordada no âmbito da atividade profissional e que caberá à empresa. Mas no âmbito da formação deste estágio profissional, faz sentido? É isso que nós questionamos. (...).” -----

----- **O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“(...) Eu não lhe consigo neste momento responder a essa questão, e, portanto, vou pedir-lhe que me identifique onde é que viu isso. Não está mais a dar uma resposta, não. E portanto, eu depois reponderei-lhe a devido tempo. Está bem? Muito obrigada.” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** colocou à **VOTAÇÃO** o **PONTO 4 - Apreciação, discussão e votação da Proposta nº 064/2024 relativa à ratificação da celebração de protocolo entre a Junta de Freguesia de Algueirão - Mem Martins e a Escola Técnica e Profissional de Mafra, com vista à realização de formação prática em contexto de trabalho, subscrita pelo Presidente Valter Januário.** -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

A FAVOR: **19** (dezanove) votos - **08** (oito) PS; **03** (três) PSD; **02** (dois) CDS-PP; **02** (dois) CDU; **02** (dois) CH; **01** (um) BE e **01** (um) IL. -----

CONTRA: **00** (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: **00** (zero) votos. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),** deu início à análise do **PONTO 5 - Apreciação, discussão e votação da proposta número 068-2024 relativa à apreciação dos documentos de prestação de contas do ano 2023 subscrita pela tesoureira Helena Marques, dando a palavra a quem se quis pronunciar:** -----

----- **O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL):** -----

“(...). Algumas considerações sobre a análise das contas de 2023. Temos outra vez uma taxa de execução muito boa na receita, de 91%, infelizmente, não podemos dizer a mesma coisa na despesa, que só atingiu 61%. Indica no relatório que há um montante de compromissos



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

assumidos e não pagos na ordem de 856.965,00€, o que me parece bastante elevado. É uma obra, mas alguma coisa já foi paga. E o orçamento inicial da nova sede da Junta de Freguesia acho que não era desse valor, pelo que já parece haver alguma derrapagem. Pelo menos é o que me parece aqui nestas primeiras verificações. Quero destacar aqui que evidentemente apresenta um resultado positivo, líquido, melhor que o ano passado, porque consegue ter um superavit de 46.000,00€ ou 48.000,00€, não estou a ver aqui bem, está um bocadinho desfocado, mas que é substancialmente melhor do que os 26.000,00€. Acontece que realmente o orçamento, mais uma vez, não foi, a nível da despesa, executado a mais de 70%, pelo que se calhar também reflete um bocadinho estes resultados. Se tivesse tido uma execução um bocadinho maior, talvez o resultado líquido não fosse tão bom. Mais uma vez, temos 32% das receitas que são saldos transitados do ano anterior, continuamos a acumular verbas e não gastar as verbas que nós temos, e não é só por causa da nova sede, que ainda não foi totalmente paga, mas constantemente estamos recebendo a acumular verbas, que seria bom pôr ao serviço dos fregueses. Queria aqui fazer uma pergunta ao Executivo, para poder explicar aqui as despesas a nível, com pessoal, que aumentaram em 2023 em 702.491,00€, o que é um acréscimo de 29%, quando no quadro pessoal passamos só de 16 para 18 pessoas. Penso que aqui haverá muito recurso a serviço externo, e gostaria de algum esclarecimento para perceber esta discrepância enorme a nível de valores, a nível de pessoal. Outra consideração, e a última que eu gostaria de perceber, é porquê tantos contratos de ajustes diretos em regime geral? Ou seja, houve 32 ajustes diretos num valor total de 413.000,00€. Eu percebo que vocês têm autonomia para fazer ajustes diretos em várias áreas com valores reduzidos e que têm autorização da Assembleia, mas parece-me aqui um valor exagerado, e talvez com algum planeamento e alguma preparação pudesse-se evitar tantos ajustes diretos que são muito mais complicados de seguir e de escrutinar.” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“(...). Sra. Presidente, do ponto de vista da bancada do PSD, tal como temos vindo sempre a afirmar, quando estamos a falar num relatório de gestão e conta, é um documento que as contas ou estão certas ou estão erradas, e, portanto, estão certas porque estão validadas por um revisor oficial de contas. A discussão política é prévia, foi quando foi apresentado o plano e o orçamento para o ano que estamos a tratar, que é 2023. No entanto, tal como alertámos quando foi a apresentação, e temos vindo ao longo do ano de 2023, há aqui, reforçando a intervenção que no momento se deu, há aqui acréscimo enorme de contratos em regime de tarefa e de avença, sendo o seu peso superior ao peso, no orçamento, ao peso do quadro do pessoal. E sobre isto gostaríamos que o Sr. Presidente e o Executivo nos pudessem esclarecer sobre esta questão.” ---



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- **O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“(…) Dar só nota do seguinte, em primeiro lugar aquilo que o Dr. João Santos disse relativamente à taxa de execução orçamental é necessariamente falaciosa. É falaciosa porque fala dos 61%, é verdade, essa taxa de execução orçamental está nos 61%, esqueceu-se de dizer ou omitiu aquilo que é importante. É importante dizer que se nós retirarmos as despesas de capital e portanto que estão necessariamente ou diretamente relacionadas com a construção da nova sede da Junta de Freguesia, nós vimos que a taxa de execução orçamental sobe drasticamente. Eu pedi este compasso de espera porque tinham lido que a taxa de execução orçamental andava na volta dos 85%, retirando as despesas de capital. Mas dou-lhe alguns exemplos relativamente à execução orçamental daquilo que foram alguns pelouros. Nomeadamente o desporto, juventude e coletividades tem uma taxa de execução orçamental de 95%, o pelouro da comunicação e imagem de 85%, enfim, e o da educação de 88% e portanto, ao dizer de forma simples que a taxa de execução orçamental foi de 61%, que na realidade o foi, a verdade é que se retirarmos as despesas da Junta de Freguesia essa taxa de execução sobe drasticamente e portanto acima dos 80%, atendendo até àquilo que lhe foi dito. Aliás, a nível de execução da receita total nos 91%, como também afirmou. Relativamente às despesas com o pessoal tem a ver com os aumentos dos vencimentos, naturalmente, essa diferença que identificou tem a ver com os aumentos do vencimento e também está relacionado com o pessoal que não está no quadro. Relativamente à identificação do PSD, vou pedir para repetir porque eu não anotei (...), há com as avenças? Tem a ver com contratos ou delegação de competências, por exemplo, na área da higiene pública dos monos, em que nós temos necessariamente o pessoal contratado em regime de recibos verdes e está também o programa Movimenta-te, que a técnica não está no quadro. Relativamente à questão dos ajustes diretos, de facto não é pela questão permitir, nós temos sempre o cuidado, ainda que exista um ajuste direto, de fazer sempre uma consulta prévia ao mercado, a três empresas, e portanto procurando sempre encontrar aquilo que é o valor mais baixo para fazer face àquilo que são as necessidades da Junta, de referir o seguinte, poderia falar, eventualmente, eventualmente porque não corresponde, a uma desfragmentação da despesa, mas isso não se verifica, não é esse o propósito e, portanto, não estamos aqui a utilizar a figura do ajuste direto para ter desfragmentação da despesa.” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“(…) Sra. Presidente, só para ficar esclarecido, quantos, então, funcionários em regime de avença ou outro tipo, não do quadro, estão, então, a trabalhar na higiene pública e no projeto Movimenta-



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

te? Se faz favor, Sra. Presidente.” -----

----- **O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“São três nos monos e um no projeto Movimenta-te.” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),**
colocou à **VOTAÇÃO** o **PONTO 5** - *Apreciação, discussão e votação da proposta número 068-2024 relativa à apreciação dos documentos de prestação de contas do ano 2023 subscrita pela tesoureira Helena Marques.* -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

A FAVOR: **19** (dezanove) votos - **08** (oito) PS; **03** (três) PSD; **02** (dois) CDS-PP; **02** (dois) CDU; **02** (dois) CH; **01** (um) BE e **01** (um) IL. -----

CONTRA: **00** (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: **00** (zero) votos. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),**
deu início à análise do **PONTO 6** - *Apreciação, discussão e votação da proposta número 070-2024 relativa à apreciação da segunda alteração modificativa da receita e despesa subscrita pela tesoureira Helena Marques, dando a palavra a quem se quis pronunciar:* -----

----- **O Vogal, Sr. João Filipe Esteves dos Santos (IL):** -----

“(…). Temos aqui então algumas alterações a nível dos itens que vêm na despesa. Duplica aqui a verba da comunicação. Gostaria de saberem em que se vai traduzir essa duplicação de verba? Se há nova comunicação, se houve aumento, em que é que se vai traduzir concretamente essa duplicação de verbas. Depois ouvi que vai haver um aumento de quase 177% nos serviços de atendimento social integrado. Passa de 37 mil para 90 mil. Tem a ver com a transferência de competências, tem a ver com outras situações, gostava de perceber. Depois temos aqui uma diminuição da despesa com o pessoal do ambiente e higiene urbana na ordem dos 30%. Porquê? Gostava também de perceber isso. Há uma diminuição ligeira, mas há uma diminuição do orçamento participativo. Ou seja, a verba diminuiu, ainda não está aprovado o orçamento participativo. O que é que leva a isso? Depois, a nível dos espaços públicos e equipamento, a aquisição de serviços, temos aqui mais de 811 mil euros. Tem a ver com a nova sede? Não tem a ver? Ou seja, no total, há aqui mais de 1.196.000 mil euros de alteração. Gostava também de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

perceber concretamente em que é que isso vai traduzir essa alteração de verbas. Registo um aumento das verbas para a conservação e manutenção das vias e caminhos, assim como dos recintos desportivos. Esperamos que tudo chegue a bom porto e que tenhamos espaços verdes, como deve ser. Em suma, há um acréscimo de 1.262.000 mil euros, que são bem-vindos. Gostava então de ver nestes pontos que eu pus, exatamente em que é que isso vai traduzir e porquê.” -----

----- **O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“Dar nota do seguinte, Dr. João. Excelentíssimo, peço desculpa. Relativamente à questão do orçamento participativo, houve uma redução do valor porque já foi encontrada a proposta vencedora e naturalmente, que é abaixo daquilo que foi o valor que nós tínhamos inicialmente considerado. Na questão da comunicação, o valor ou o acréscimo de valor prende-se com o pagamento de uma técnica da área da comunicação. Nós já tínhamos essa técnica, entretanto saiu e temos neste momento uma nova técnica na área da comunicação e esse acréscimo de valor prende-se com isso. Relativamente à questão da incorporação dos 800 e tal mil euros que se refere, prende-se com os compromissos que temos com a Junta de Freguesia e há pouco não lhe referi do valor do custo total da Junta de Freguesia, aquilo que neste momento já foi pago, foram 185 mil euros à entidade que está a realizar, a fazer a obra. Dar-lhe nota também de que não houve qualquer resvalar daquilo que é o orçamento, nós temos o valor previsto para a construção da sede, do edifício sede e depois um valor para a melhoria da zona envolvente. Neste caso, o valor de 650 mil euros para a construção do edifício sede e 250 mil euros para a zona envolvente ou melhoria do valor envolvente. À Excelente Doutora Sofia, dar-lhe nota que não fui correta à bocado relativamente aos trabalhadores externos, esqueci-me aqui, ou não fiz referência aqui a um outro departamento, ao SACI que tem três pessoas. Portanto, nós temos no programa Movimenta-te uma Pessoa, temos três na questão da higiene pública e temos outros três pessoas na questão do SACI, que é um programa do serviço social. Dar-lhe nota também que estas pessoas não estão no quadro, porque estão naturalmente o seu veículo depende da continuidade ou não destes, dependerá da continuidade ou não destes protocolos que foram afirmados e acordados entre a entidade, entre a Junta de Freguesia e as outras e as demais entidades. E penso que foi tudo.” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“(…). Sr. Presidente, uma vez que, para quem nos ouve aqui em casa, é importante, uma vez que não há uma apresentação desta incorporação de saldo por parte do Executivo, é importante referir que o que estamos a incorporar é um milhão e quase 300 mil e que, com esta incorporação, o



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

orçamento da Junta de Freguesia ultrapassa por pouco, é verdade, os 4 milhões. Era só para esclarecer que é uma Junta que, apesar das taxas de execução, tem uma atividade financeira absolutamente folgada.” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, colocou à **VOTAÇÃO** o **PONTO 6** - *Apreciação, discussão e votação da proposta número 070-2024 relativa à apreciação da segunda alteração modificativa da receita e despesa subscrita pela tesoureira Helena Marques.* -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR MAIORIA. -----

A FAVOR: **18** (dezoito) votos - **08** (oito) PS; **03** (três) PSD; **02** (dois) CDS-PP; **02** (dois) CDU; **02** (dois) CH e **01** (um) BE. -----

CONTRA: **00** (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: **01** (um) voto IL. -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, deu início à análise do **PONTO 7** - *Apreciação da discussão da proposta número 071-2024, relativa ao inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais da freguesia subscrita pela tesoureira Helena Marques, dando a palavra a quem se quis pronunciar, contudo ninguém se quis pronunciar.* -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS)**, deu início à análise do **PONTO 8** - *Análise do relatório escrito do Presidente da Junta de Freguesia previsto na linha O do artigo número 17, parágrafo 1, da Lei nº 169-99-18 de setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A de 2002, de 11 de janeiro, referente aos meses de janeiro, fevereiro e março de 2024. b) análise da situação financeira da freguesia, controle orçamental da receita, controle orçamental da despesa, resumo diário da tesouraria, dando a palavra a quem se quis pronunciar.* -----

----- **O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“(…) Muito obrigado Sra. Presidente, então sim agora neste ponto vamos falar da ARCAF. A ARCAF é uma associação que faz parte da Junta de Freguesia e que nós fizemos a cedência do nosso espaço mediante o pagamento de uma renda no período anterior ao Covid. Durante o Covid e por todas as limitações que nós conhecemos, a ARCAF deixou de ter a capacidade de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

fazer cumprir com a sua obrigação. Manifestou na altura também uma necessidade de ter uma casa de banho no espaço onde se encontra. Há pergunta que foi colocada, e como vê não quero fugir às questões, de porquê não poder utilizar a casa de banho que se encontra no antigo mercado do Algueirão, é porque a casa de banho, o acesso à casa de banho tem produtos alimentares e naturalmente que nós não poderíamos permitir o acesso à casa de banho porque as pessoas teriam também acesso aos produtos alimentares. Foi assumido por mim um compromisso de fazer a casa de banho nas instalações da sede da ARCAF. Relativamente à questão da dívida, nós fizemos, e falei com eles sobre isso, nós tínhamos a intenção de fazer um contrato de plano de pagamento do valor em dívida e imediatamente assinar um protocolo, um contrato de comodato, em que nós cederíamos as instalações a título gratuito. Portanto, foi essa a questão que se colocou. A exigência que a associação e apesar de podermos discordar de algumas situações, não significa que eu não possa participar nas ações da associação com o mérito que teve sobre, por exemplo, o 25 de Abril. Aliás, não foi apenas participar, foi participar, ajudar na organização, estar com eles a organizar e estar com eles, porque assim é que deve ser uma Junta de Freguesia, estar com eles naquilo que é o trabalho obrigatório da iniciativa. E portanto, a reivindicação que tem, e que eu espero cumprir em breve, prende-se com a questão da casa de banho. E essa espero que seja resolvida rapidamente. A questão dos compromissos e do valor em dívida, nós temos um contrato para uma prestação, de cumprimento do pagamento da dívida em forma faseada e, posteriormente, fazer um contrato comodato com a entidade. E portanto, em relação a isso, está esclarecido. Em relação à questão do site, nós ouvimos e atendemos, vamos atender àquilo que são as vossas pretensões. Dizer-lhe, comentar a última afirmação que fez, dizer-lhe que espantem-se é que nós conseguimos ter um saldo de gerência superior a um milhão de euros, construímos a sede e, necessariamente, temos taxas de execução acima dos 80% naquilo que são as atividades da Junta de Freguesia. E, portanto, basta ver apenas as nossas redes sociais e ver a dinâmica de iniciativas que temos. Basta olhar para o Facebook e ver as dinâmicas de iniciativas que são realizadas pela Junta de Freguesia. Não é fazer milagre, mas é muito rigor naquilo que são as despesas, um grande controle naquilo que são as despesas, não impedindo os membros do Executivo de realizar as suas atividades, porque as taxas de execução estão aqui e comprovam, existem taxas de execução superiores a 80%, superiores a 90% e, ainda assim, temos um saldo de gerência superior a um milhão de euros. É certo que, quando fazemos estas iniciativas, não são iguais como ao concurso de ideias que o PSD tanto falou e que nada realizou. É certo. Mas também é certo que, por exemplo, as taxas de execução orçamental nos diversos pelouros estão acima daquilo que são os 80%, referindo-me a 2023. Relativamente ao relatório escrito, permitam-me ler o preâmbulo, sobretudo para as



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

peessoas que estão lá em casa, que, no fundo, não é uma descrição completa daquilo que foi o trabalho realizado por este Executivo nos primeiros três meses, mas quero aqui destacar duas ou três, quero aqui evidenciar duas ou três obras realizadas na Freguesia, umas por competência da Junta e outras por competência da Câmara, mas que estão a ser realizadas, estão a ser executadas, que melhorarão significativamente aquilo que é a qualidade de vida das pessoas e que merece ser referenciado. Portanto, e passo a ler, *no preâmbulo deste relatório escrito, referente ao primeiro trimestre, quero evidenciar, como principais iniciativas do Executivo, o já tradicional desfile de Carnaval, que foi realizado nas ruas da Freguesia, as eleições legislativas, as festas realizadas no Algueirão em honra de São José e a evolução das obras da nova sede da Junta de Freguesia e das demais obras realizadas na Freguesia. Percorrendo algumas ruas da Freguesia, o nosso desfile de Carnaval tem sido, ano após ano, mais participativo. Com a animação a cargo da Companhia de Teatro Byfurcação, o desfile tem sido um êxito. Este ano contámos com 1500 participantes, que encheram as nossas ruas de muita cor, alegria e animação. Uma iniciativa em que participaram várias instituições do ensino da nossa freguesia. E leia-se aqui quer ensino público, quer ensino privado, quer do ensino social, do ponto de vista do corporativo social. Quero dar nota que as eleições legislativas recorreram dentro da normalidade, sem grandes incidentes. Destaco as eleições precisamente para realçar o trabalho, ou melhor, o excelente trabalho que os serviços realizaram para que as eleições tivessem recorrido com toda a normalidade possível. Aqui um parêntese, o Sr. Fernando também foi importante para que, e todos perceberam, que a dada altura, a única freguesia que ainda não tinha dados apurados era Algueirão - Mem Martins, e prendia-se com uma mesa de voto, e a colaboração do Sr. Fernando foi importante para que a questão ficasse resolvida. E aqui fazer um apelo aos partidos. Não querendo identificar qual foi, naturalmente, o partido que indicou o seu Presidente, não querendo fazer isso, mas quero apelar para que, e faço aqui o apelo, para que os partidos presentes nesta Assembleia tenham uma grande consciência nas pessoas que indicam para as mesas de voto. E porquê? Justamente para impossibilitar que situações que ocorreram e que teve a ver com um desfasamento no apuramento do resultado eleitoral daquela mesa de voto, para que situações destas não voltem a acontecer. O que aconteceu, basicamente, foi uma diferença no resultado apurado, diferença essa que nós nem percebíamos bem, quando a secção de voto chegou à Junta de Freguesia, nós nem percebíamos bem as contas, porque os totais, numa vez deu um valor, ora no outro deu outro, numa terceira deu outro completamente diferente, e estávamos a falar de diferenças substanciais. E isto deve-se, ou deveu-se, à inexperiência de quem estava à frente da mesa de voto, deveu-se à inexperiência e deveu-se, acima de tudo, à incipiência. Um ato eleitoral, qualquer um deles, e nós estamos próximos de um ato eleitoral, requer*



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

responsabilização de todos os membros que compõem a mesa, e portanto aqui apelando a que não indiquem por indicar, não deem nome só por dar, mas façam de forma consciente, que tenham consciência de que as pessoas, para os cargos que vão assumir, têm que ter um mínimo de experiência, e não pode ser um jovem que nunca teve num ato eleitoral, que nunca teve num processo eleitoral, que coloca um cartão de cidadão na correspondência para ir para o tribunal, e portanto, tudo isto necessariamente não deve existir. E isto só pode ser resolvido se os partidos que indicam os nomes tiverem e fizerem uma avaliação de quem estão a fazer. E porquê? Porque todo o trabalho é um trabalho que tem de ser responsável. E eles perceberam, na altura em que tiveram na junta, a responsabilidade que tinham sobre os seus ombros. E portanto, não foi bonito, não foi agradável, e apelo, mais uma vez, a que os partidos políticos sejam criteriosos nem as indicações que fazem para as mesas de voto. *As festas em honra de São José decorreram naturalmente em março...* -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“Senhor Presidente, eu peço desculpa antes de continuar a falar. Queria dizer que neste momento faltam 10 minutos para a meia-noite. Nós estamos, portanto, no ponto 8, falta o ponto 9 e o ponto 10, e queria colocar à Assembleia se concorda o que, penso que meia hora a mais, para concluir ou não? Não sei. Coloco à Assembleia, portanto, a bancada do PS, como votam? A favor. CDU, meia hora. (...). Bloco de esquerda, como votam? Sim. PSD, concorda? Também. CDS, IL, concorda? CHEGA. Também concorda? Então, muito obrigada a todos pela cooperação. Senhor Presidente, peço desculpa e pode prosseguir (...)”. -----

----- **O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“(...) Senhor Fernando, há sempre uma primeira vez, e o primeiro de maio é depois de nós irmos dormir, portanto, ainda pode continuar a dizer isso. Bom, *as festas em honra de São José decorreram naturalmente em março, em dois fins de semana seguidos. O primeiro, que foi no ano o pário da igreja e o segundo, perto de um sítio já habitual, perto do RDA. Este ano tivemos como principal artista a cantora Rosinha, que encheu o improvisado recinto da festa, onde centenas de pessoas estiveram presentes. E dar aqui uma nota que é de notar que ano após ano, com as alterações que temos introduzido, como também a melhoria da qualidade dos artistas, temos aumentado o número de pessoas a assistir e a participar nestas festas de São José. Uma referência às obras de melhoria que estão a decorrer na Freguesia, as da nova sede da Junta de Freguesia, e portanto, para quem tem curiosidade, e certamente muitos têm tanta curiosidade quanto eu, neste momento o edifício já está todo implantado, neste momento estão a fazer o*



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

reboco das paredes, é claro que ainda existe muito trabalho para ser realizado, mas estamos a bom ritmo para que a nova sede da Junta de Freguesia seja uma realidade. *Da iniciativa da Câmara estão na fase de conclusão as obras de requalificação da zona de Fanares, aliás ela foi inaugurada no último dia 25, uma importante obra que melhora significativamente o espaço público central desta freguesia. A decorrer estão as obras de requalificação da Praceta Joséfa de Óbidos, a construção do skatepark na Joséfa de Óbidos e também no Parque Urbano de Ouressa. Por último uma referência às iniciativas que serão realizadas durante este mês de abril e que se inserem no âmbito das comemorações dos 50 anos do 25 de abril. Quem teve a oportunidade de ver foram vários espetáculos realizados pela Companhia de Teatro Byfurcação, espetáculos de rua, com animação, com música de intervenção, e onde a companhia e nós. convidámos a população a participar, o 25 de abril, a liberdade de expressão e de pensamento com poemas, canções e teatro. Tiveram duas atuações, uma na Casa da Juventude e outra nesta mesma sala, recordando e homenageando um dos capitães de abril, Sálgueiro Maia. Comemorar os 50 anos do 25 de abril tem como principal objetivo explicar, fazer refletir as jovens gerações. De mencionar, porque nunca é de menos importante, o excelente trabalho realizado pelo Departamento de Comunicação da Junta, que tem procurado melhorar significativamente a forma de comunicação entre esta entidade, esta instituição e os seus fregueses. E, inevitavelmente, reconheço e agradeço o extraordinário trabalho realizado pelos trabalhadores da Junta de Freguesia. O êxito de todas estas iniciativas e todas aquelas que irão decorrer e todas aquelas que já decorreram deveu-se muito à dedicação destes trabalhadores, que muitas das vezes, independentemente de terem ou não horas suplementares, não é por isso que eles deixam de trabalhar, trabalham por dedicação, trabalham por orgulho, trabalham por devoção à Junta de Freguesia e a esta freguesia. (...).* -----

----- **O Vogal, Sr. Manuel Fernando da Silva Monteiro (CDU):** -----

"Muito obrigado, Sra. Presidente. Vou tentar ser muito rápido e relativamente à referência que o Sr. Presidente da Junta fez na minha participação na resolução daquele assunto, daquela mesa, foi filo, enquanto Delegado da CDU às Mesas, e já agora queria referir que não fui só eu, que o Sr. Bruno, que é vogal do PSD, também participou nesse trabalho de ultrapassar aquela situação. Ora bem, relativamente à informação escrita que o Sr. Presidente traz, havia aqui só umas quantas questões que eu gostaria de pedir alguns esclarecimentos. Na página 6, quando o Sr. refere que no dia 8 de fevereiro, teve uma reunião com o Sr. Vereador para definir prioridades de intervenção PR-VR, peço desculpa, mas fiquei a saber o mesmo. Na página 10, nos procedimentos contratuais com encargos plurianuais ao abrigo da autorização genérica concedida



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

pela Assembleia de Freguesia, é referida a cedência de duas frações na Almirante Gago Coutinho ao projeto, depois o texto não está completo, mas penso que é o projeto Movimenta-te. Só gostaria que fosse explicado que tipo de frações é que se tratam estas frações, e já agora que tipo de atividades lá são desenvolvidas no âmbito do projeto. Na página 23, há um quadro das atividades do projeto Movimenta-te, e sobressaem duas modalidades, Pilates / Tai Chi e Yoga, que têm uma lista de espera muito elevada, 32 pessoas em cada uma delas. No caso do Yoga, esse número da lista de espera é quase o dobro dos que estão inscritos. A pergunta era se não era possível aumentar a oferta, aqui nestas duas modalidades para se acabar com estas duas listas de espera. Na página 30, relativamente aos pilaretes, é referido que foram remetidos para intervenção e resolvidos 63 pedidos, dos quais resultaram a colocação de 175 pilaretes, entre novos e substituição de alguns danificados. A minha questão era de saber se existe algum critério para a colocação de pilaretes? Se é só alguém que liga, há aqui uma curva em frente à minha casa, costuma estar lá um carro, eu não gosto de ver ali um carro, queria ter ali pilaretes e, como é pedido, é aviado. Portanto, gostava de saber se há algum critério para a colocação, nomeadamente se há algum acompanhamento técnico, de forma a garantir a mobilidade das pessoas. Por acaso, isso não acontece só com pilaretes, há determinado mobiliário urbano, que, na minha opinião, são um empecilho à mobilidade correta das pessoas, todas, mas nomeadamente das pessoas com deficiência. Na página 31, Passeios, 205 pedidos de intervenção em passeios. A minha pergunta aqui é se há alguma fiscalização, não é dos pedidos, é no estado dos passeios? Se são só os fregueses que fazem os pedidos? Porque se vê, em muitos casos, que hoje há um buraco de 3 ou 4 pedras num passeio, e passado um mês aquilo, a dimensão do buraco é muito maior, o que quer dizer que se houvesse, de um mês, de dois, de três, portanto aquilo vai aumentando, como é normal, se houvesse uma ação mais rápida, há situações que não atingiriam determinadas situações, portanto, os buracos não atingiriam determinado volume. Bebedouros, um caso foi resolvido. Sr. Presidente, eu pedia-lhe que mande rever todos, porque a maioria dos bebedouros na freguesia não funcionam. Quer em parques infantis, quer em zonas de aquelas pistas para as pessoas poderem fazer as suas caminhadas, a maioria não funcionam. E os poucos que funcionam, funcionam muito deficientemente. Tipo com meio centímetro de altura de água, em que os miúdos têm que pôr a boca, coisa que não se deve, não é? Mas eles fazem isso porque quando têm sede, portanto, precisam de todos ser revistos. Já agora fica o pedido. Página 32, o parque infantil no bairro Nova Imagem, a minha pergunta é muito rápida, porque isto tem sido colocado aqui desde, penso, da primeira assembleia deste mandato, a minha pergunta é se há intenção de alguma vez haver ser construído este equipamento naquele bairro? Parque urbano envolvente ao novo edifício da Junta de Freguesia.



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

O texto é um *copy-paste* do anterior, portanto, penso que se calhar é só mudar o nome, porque de facto a situação será a mesma, mas já agora, se houvesse alguma informação sobre qual é a ideia do que se pretende ali fazer. Na página 33, requalificação do espaço sede da Junta de Freguesia em centro cívico. Portanto, penso que isto se refere às atuais instalações, para quando as novas funcionarem e isto passar a ser um centro cívico. Portanto, a minha questão era também se nos podia ser dada alguma informação sobre o que está pensado para esse centro cívico. Página 34, e para terminar, requalificação do parque infantil na Praceta Francisco Ramos da Costa. Portanto, uma obra ao abrigo do PRR. E porque a informação não é muito diferente do que já tem vindo nas anteriores, a minha pergunta é qual é o prazo para a conclusão dessa obra, se ainda consegue ser feita dentro do prazo que a atribuição dos fundos do PRR (...) Praceta Francisco Ramos da Costa, na Tapada das Merceias. Pronto, é tudo.” -----

----- **O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário:** -----

“(...) Bom, há bocado fez e bem, e obrigado, fez referência ao Bruno Lopes. Só não o fiz referencia aqui porque ele não estava presente na sala, mas também, como é óbvio, ajudou e contribuiu. Eu não apontei todas as suas questões. Portanto, não apontei todas as suas questões, mas vou tentar responder ao máximo. Na página 6, quando se fala da... Tem aí? Muito obrigado. Já encontrei um erro. Estou a brincar. Quando se fala da reunião com o seu Vereador, PRVR são o plano de recuperação das vias rodoviárias. Portanto, existe e tem sido prática da Câmara, ou, neste caso, do seu Vereador Domingos Quintas, de reunir com os vários Presidentes Junta para que sejam identificadas as prioridades de intervenção na Freguesia. Depois fala dos procedimentos contratuais com encargos plurianuais, cedência do uso de duas frações na Avenida Gago Coutinho, onde se encontra o projeto Movimenta-te. São duas frações, são dois espaços comerciais em que foram arrendados pela Junta de Freguesia. No projeto Movimenta-te, duas modalidades, Pilates, Tai Chi e Yoga, tem uma lista de espera muito elevada. Esta lista de espera, de facto, e nós não quisemos.... Percebam a transparência que este Executivo quer mostrar? É porque podíamos ocultar isso e não fizemos. Nós não temos mais espaço para realizar estas aulas e, portanto, estamos a tentar encontrar uma outra solução, o que não seja fácil porque o projeto está ali sediado. De relação à questão dos pilaretes, é evidente que existe um critério. Nós temos no nosso Executivo o arquiteto Hugo e é ele que faz a avaliação das necessidades. Sendo que, e em bom rigor, a Junta de Freguesia apenas faz a manutenção dos pilaretes, portanto a substituição de pilaretes que estão danificados ou, por exemplo, quando existe alguma urgência ou por uma questão de rapidez, poderemos ter essa intervenção de colocação, mas é sempre por critérios definidos pelo Hugo e pela Câmara e tendo sempre a atenção a circulação,



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

principalmente a circulação de peões, é por isso que é a intervenção. Relativamente à questão dos passeios, quem fiscaliza somos nós, portanto temos essa responsabilidade e, relativamente à questão dos buracos, quando nós temos conhecimento deles, ou por nossa iniciativa, ou por iniciativa de um freguês que, por exemplo, liga para a Junta, ou que envia um e-mail, ou que nos envia comunicação via redes sociais, ou apenas porque manifesta o seu desagrado nas redes sociais e nós temos esta proatividade de ir lá e retirar aquilo que é importante, nós temos uma média de 20 dias para a execução. É evidente que há um plano de trabalho que é executado e plano esse que é cumprido pela empresa que nos faz esta prestação de serviço e é fiscalizado pela Junta de Freguesia e pelo responsável do pelouro. Relativamente à questão da Nova Imagem, se há perspectiva de alguma vez fazer este equipamento, claro que sim, o projeto está concluído, nós vamos fazer o lançamento do concurso para a sua execução e, portanto, até ao final do mandato, com toda a certeza que existirá um parque infantil em um bairro de Nova Imagem. Parque urbano envolvente ao novo edifício da Junta de Freguesia, o texto é *copy-paste* do equipamento anterior, não percebi. (...) Sim, ok, porque está na fase neste momento de elaboração e, portanto, neste momento estamos a ultimar as peças para ir também a concurso. Requalificação do espaço sede da Junta de Freguesia em centro cívico. Nós temos e todos nós sentimos que existe um grande déficit de espaços disponíveis para a população e para as associações e, portanto, queremos transformar aquele espaço num centro cívico, nós não temos uma ideia ainda toda ela definida, portanto, se quiser dar contributos, o senhor Fernando ou qualquer outro membro desta Assembleia ou a população ou freguês serão todas consideradas. Requalificação do parque infantil Francisco, Praceta Francisco Ramos da Costa. Neste momento está em concurso, nós previmos que depois de todas as questões legais cumpridas, a questão do apuramento da entidade que (...) vencedora e que irá executar o projeto e tudo mais, que a sua execução será de 180 dias, portanto, isto é uma previsão que nós temos, depois do concurso estar concluído e depois de todos os trâmites legais estarem cumpridos. Portanto, o senhor Fernando diz é tudo e eu respondo também é tudo.” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“(...). Desejando que tenha a mesma tolerância respeitante ao tempo que teve com o Presidente do Executivo no uso da palavra. Sobre a informação escrita do Sr. Presidente, eu gostaria de enaltecer, como aqui já venho referindo, a parte mais densificada que o pelouro da Ação Social e Saúde apresenta a cada relatório. A cada relatório nós vamos referindo que gostaríamos de ter algumas avaliações e agora correspondendo vem uma parte do apoio que a Junta dá referente a questões do foro psicológico e da saúde mental da nossa população que consideramos muito



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

importantes. Gostaríamos, no entanto, que tal como temos vindo também referir, que em todos os pontos de apoio e identificação de sem-abrigos, de população mais necessitada, que possa haver uma noção de aumento ou diminuição relativamente ao trimestre anterior para se perceber do ponto de vista da execução das políticas públicas a sua execução prática e benefício em prol das populações ou correções que possam vir a ser introduzidas. Dizer, no entanto, que na parte inicial e nos procedimentos pré-contratuais há um uso grande de ajustes diretos por parte da Junta de Freguesia sem que venha identificado aqui o valor correspondente a essa aquisição de serviços e desde logo há uma que gostaríamos que fosse de alguma forma clarificada, que é a aquisição de serviços de consultadoria em matéria de recursos humanos para ser identificada a necessidade e a vontade. A questão do fornecimento de combustível rodoviário em cartão eletrónico, também gostaríamos de perceber o montante e a necessidade demonstrada, que acreditamos que seja para os membros do Executivo, mas que podia estar aqui no exercício das suas funções, mas gostaríamos de ver aqui esclarecidos, não sabemos, pode ser para apoio às associações, não faço ideia, não domino essa matéria e, portanto, pergunto. Há uma questão de uma aquisição de um servidor de virtualização e respetiva instalação e configuração, gostávamos de perceber também a que se refere. Dizer que do ponto de vista da listagem de apoios financeiros e uma vez que estamos, que vem identificada algumas das associações que neste trimestre foram apoiadas e não tendo propriamente registro, isto tem a ver com o regulamento de apoio às associações e gostaríamos de questionar se a AEP e as Guias não pediram nada e se estamos unicamente a corresponder àquilo que são os apoios solicitados pelas associações, porque reparamos que não são assim muitas, em face do número de associações que a Freguesia tem e portanto queremos perceber se virá mais ou se está esgotada essa possibilidade, uma vez que as candidaturas, penso que já decorreram. Quanto à questão das reuniões e já temos referido as reuniões em que o senhor Presidente presta e está presente, muitas delas não têm explicação de qual foi o objetivo, mas outras têm e, portanto, gostaríamos que de alguma forma o senhor Presidente nos pudesse também aqui facilitar o trabalho para percebermos as razões que levam a que o senhor Presidente tenha estas reuniões, pode ser vários motivos, mas que na realidade aqui desconhecemos porque não estão apresentados. Quanto a questões na área também social, há uma expressão que pensámos que gostaríamos de perceber o que é, que parece-nos até duplicada, mas gostaríamos de perceber, há aqui uma série de intervenções que são feitas ao abrigo de uma emergência social e nomeadamente até de salubridade pública, penso eu, nas residências das pessoas. Como é a primeira vez, ou pelo menos penso eu, posso não ter lido nos relatórios anteriores, mas que aparece ou que eu noto, gostaria de perceber também qual foi a evolução relativamente a estes pontos de carência e a sua evolução na capacidade de



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

intervenção, porque me pareceu que de alguma forma é uma novidade. Pode não ser, volto a dizer. Quanto à questão dos apoios psicológicos, existe também aqui uma expressão que me parece estranha e peço esclarecimentos, em que diz, *pacientes que chegaram às consultas maioritariamente encaminhados*, e depois diz, *colegas de serviço social*, portanto dá uma identificação dos utentes, e depois diz, *colegas de serviço social da Junta de Freguesia, Mem Martins, 14 utentes*. Eu penso que foram reencaminhados pelos colegas do serviço social, mas deve ser só uma forma de escrita. Tudo o resto, havendo muito mais para dizer, seria uma repetição da intervenção que me antecedeu, não deixando de agradecer que o Sr. Presidente tenha informado que o parque infantil de uma moção aprovada aqui nesta Assembleia consiga ver a luz do dia, apresentada por nós e pelo CDS, consiga ver a luz do dia até o final do mandato, o que muito nos apraz, uma vez que já vai para anos que o retiraram sem ter colocado uma alternativa para aquelas crianças. Quanto à explicação que o Sr. Presidente deu sobre a associação do Cabeço da Fonte. O Sr. Presidente aqui veio informar que foi assumido, que ia fazer o WC na sede, e daí então explicando o contato que o vogal teve com a Junta para uma reunião, com a Junta não, com a associação para uma reunião, mas diz ao mesmo tempo que vai ceder aquela instalação completamente à associação. Ora, o protocolo que foi, o protocolo não, o acordo que foi enviado à associação não diz isso na cláusula segunda que foi aprovado, penso eu, na reunião de Executivo de, eu disse há pouco, mas vou dizer outra vez, de 4 de abril, porque diz *apreciação e discussão e votação da aposta 067-2024 relativamente à revogação por acordo de concessão do espaço da loja ACAF, Associação Recreativa e Cultural Amigos do Cabeço da Fonte, aprovar a minuta de acordo de revogação e plano de pagamentos a prestações subscrita pelo Presidente Valter Januário e pela tesoureira Helena Marcos*. Ora, o que é que diz esse acordo? Esse acordo que foi presente à associação diz que no dia, não identificando o dia, o concessionário entregará à freguesia a loja concessionada e no seu ponto 2 diz, *na eventualidade a loja não ser restituída à data prevista no número 1, a concessionária constitui sem mora, sendo devidos à Freguesia o valor da taxa de ocupação até a efetiva entrega da loja*. Portanto, eu acho que ou enviaram o documento errado e deliberaram erradamente e há outra deliberação no Executivo, que não esta que eu estou a referir ou o Sr. Presidente, e com legitimidade, em face daquilo que foi as démarches da Associação, reconsiderou a sua proposta, porque não a entendo de outra forma. E, portanto, gostaria que o Sr. Presidente nos pudesse clarificar, até para descansar a Associação. Nós ficamos contentes se o Sr. Presidente, foi essa a decisão do Executivo.” -----

----- A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS): -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

"(...) Eu queria só relembrar que tem 10 minutos (...)".

----- O Presidente da JF, Sr. Valter Manuel Antunes Januário: -----

"Sra. Presidente, eu nem acredito naquilo que me está a dizer, sinceramente. Então, hoje assistimos a uma tentativa de manipulação de toda a Assembleia de uma membra desta Assembleia, que desde o início até agora tentou monopolizar, possivelmente para todos verem e para a gravação ficar para memória futura, das suas intervenções. Ainda não tinha começado a fazer a intervenção sobre o meu relatório escrito, já estava a pedir à Sra. Presidente consideração e alguma consideração da sua parte, e que tivesse a mesma gentileza que teve para comigo. Agora a Sra. Presidente vem pedir que eu tenha ainda 10 minutos, e depois há aqui outra coisa, Sra. Presidente. Eu não percebo. Sinceramente não percebo. Se por um lado querem que eu responda, para alguns dizem que eu não respondo a nada, e, portanto, nesta última em que o Sr. Fernando teve a possibilidade de me disponibilizar o seu texto, viu-se as respostas que eu dei, ficou aprovado e verificado. Agora se por um lado eu não respondo ou não me deixam responder, por outro lado a realidade é que não me deixam responder, porque tenho sempre o meu tempo condicionado, e quando quero responder aqui a *Del Rey*, não posso fazê-lo no período em que eu quero fazer. Sra. Presidente, sem prejuízo, sem prejuízo, não quero monopolizar esta Assembleia, não quero com toda a certeza deixar e retirar-lhe a condução dos trabalhos, nunca o quis fazer, não tenho essa pretensão, e, portanto, dizer-lhe naturalmente que teve muita paciência na sua gestão para a condução desta Assembleia. Percebo, e são questões de consciência como eu à pouco referia, questões de consciência que levou alguns a meditar no passado e que hoje eu levo à que todos nós possamos, ainda que seja o adiantado da hora, possamos refletir. Primeiro, falam de um parque infantil no bairro Nova Imagem, puderam advogar, como fez, mas mal, que resultou de uma moção, aqui apresentada pelo PSD e CDS, bom, não quis incluir os outros partidos e as outras bancadas, porque na realidade foi só apresentado por estes dois, mas aquilo que, por exemplo, que existiu hoje é que procurou defender a bancada A, B e C e a sua, portanto se há hoje verdadeira oposição, ela hoje ficou mostrada quem é que a faz, ou melhor, quem é que a tenta fazer. Mas falando de transparência, dizer-lhe o seguinte, se verificar o nosso plano de atividades, há muito que esse parque infantil é considerado por este Executivo, portanto procurará, a Excelentíssima Senhora Doutora Sofia Bettencourt, fazer a intervenção que faz e tirar os méritos todos, para si, ou melhor dizendo, para o PSD e para o CDS, mas a realidade é que essa verdade já existia no plano de atividades deste Executivo. Mas dizer-lhe uma coisa, em tempos costuma-se brincar e dizer *onde estavas no 25 de abril*, e assim se me permite, gostaria de lhe fazer a pergunta, quando foi ou quando se procurou defender a construção de parques



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

infantis na urbanização da Tapada das Mercês, onde é que estava? Excelentíssima Senhora Doutora Sofia Bettencourt, por exemplo, quando foi deputada da Assembleia da República, onde estava a defender a manutenção do polidesportivo da Alberta Meneres, que como se sabe, na altura era da responsabilidade do Estado, vimos algumas intervenções e algumas defesas em outras escolas, não vi nada, possivelmente erro meu, por exemplo, naquilo que era a melhoria da qualidade das instalações dos alunos desta Freguesia. E portanto, é engraçado falarmos, ou tentarmos chamar a si, a responsabilidade da construção de um parque infantil no bairro Nova Imagem, quando depois não consegue extravasar e não consegue falar de outros locais e outros bairros também importantes nesta Freguesia. Não é apenas o bairro Nova Imagem, o bairro Nova Imagem é apenas um bairro desta Freguesia. E depois permita-me dizer-lhe que tomei a notação de algumas considerações que fez relativamente ao relatório, mas devo-lhe dizer que algumas vou considerar e outras não. O relatório é um relatório trimestral, é um relatório que se refere apenas a três meses de execução, não vou fazer comparações com o anterior, não vou fazer comparações se houve uma melhoria ou uma diminuição ou uma melhoria do serviço ou se aumentou consideravelmente o atendimento. Vou-lhe dizer aquilo que é feito ao longo desses três meses, e é um relatório escrito da minha responsabilidade e eu não vou, como deve imaginar, não vou fazer comparações nem com o semestre, nem com o trimestre anterior, nem com o semestre passado, nem com o início do mandato. Não faz sentido, até porque o relatório escrito circunscreve-se apenas aos três meses de execução, os três meses anteriores de execução, e, portanto, percebo o que pretende. Agora, poderá sempre perguntar, poderá sempre questionar, porque como todos já viram, transparência é aquilo que não falta naquilo que nós dizemos. Posso não responder quando não consigo apanhar a informação, posso não responder quando fazem a pergunta e eu não percebo, por exemplo, o excelentíssimo senhor doutor Paulo Gaspar muitas vezes faz questões técnicas da contabilidade e eu não consigo responder, não é da minha área, nem consigo lhe dar, evidentemente, resposta a uma pergunta da página 720, mas não fica sem resposta, correto? Temos a preocupação de levar e de responder. Da mesma coisa como fiz há pouco com a membro, pronto, depois falamos, da mesma coisa como fiz há pouco. Portanto, poderão dizer o que quiserem, poderão advogar, poderão dizer que o PSD é sempre muito melhor do que foi ou do que é este Executivo. A realidade é que nós conseguimos dizer que existe um antes e existe um depois. Que existe uma diferença substancial daquilo que era 2013 e lanço-lhe o desafio de dever, por exemplo, quanto é que foi, já que a excelentíssima senhora doutora Sofia Bettencourt gosta tanto, lanço-lhe esse desafio, quanto é que o PSD gastou, por exemplo, num mandato de 2009 em 2013, na recuperação de vias aqui na Freguesia do Algueirão - Mem Martins? Eu sei o valor, mas lanço-lhe esse repto de dever e de fazer a comparação com aquilo



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

que é o valor gasto pela Câmara Municipal na recuperação das vias. Relativamente às perguntas que fez, eu já tive a oportunidade de esclarecer. De facto, existem ajustes diretos, nós podemos colocar o valor, não há qualquer problema nisso, de acrescentar que são ajustes diretos mediante consulta prévia ao mercado, nós consultamos entidades, consultamos três empresas antes de fazer o ajuste direto, poderemos mostrar relativamente à questão dos abastecimentos, tem a ver com o abastecimento dos veículos de frota que nós temos na Junta de Freguesia, um outro dos recursos humanos, não sei, terei que ir ver e o outro não tenho presente. O que me fez, consegue-me.... Peço desculpa, é um servidor que foi necessário comprar. Obrigado pela dica. Já a pensar nas novas instalações. (...).” -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“(...). Muito obrigada Sr. Presidente, portanto tinha ficado acordado que era até a meia-noite e trinta, neste momento faltam cinco minutos, temos dois pontos para... dois pontos, faltam três minutos, se concordarem posso falar, muito obrigada, portanto ia colocar à Assembleia que juntava o ponto 9 e 10, votado em conjunto, se por acaso concordarem. Concordam? Toda a gente concorda, então vamos votar...” -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Sra. Presidente, o ponto de informação escrita do Sr. Presidente não é votado. Quanto às intervenções que o Sr. Presidente teve e as referências à minha pessoa que já são correntes, gostaria de dizer vários pontos. A primeira é que, não fugindo à questão, foge à questão com a intervenção inicial que tem, esgotando o tempo e ultrapassando o tempo que tem. Quanto à questão do bairro Nova Imagem, eu não disse que a proposta foi aprovada unicamente pelo PSD e o CDS, eu disse que foi apresentada pelo PSD e pelo CDS e aprovada nesta Assembleia, não tenho decore quem foram os partidos que aprovaram, se foi por unanimidade ou não. Há uma coisa que eu gostaria de dizer Sr. Presidente, é que no relatório, no plano de atividades para 2021 não constava este parque infantil, ele passa a constar numa informação escrita do Sr. Presidente a determinado momento, depois desaparece no outro, nós viemos aqui dizer isso e depois volta a aparecer. Quanto à questão das intervenções, bem, folgo saber que o Sr. Presidente já se teve a ver as minhas intervenções enquanto deputada na Assembleia da República e que muito agradeço e já disse que o Sr. Presidente se tornará, se não é, mas se tornará meu fã, mas gostaria de dizer que ouviu um mal, porque há um debate do orçamento do Estado em que eu refiro exatamente a transferência de competências que o Governo faz para as autarquias locais e que não prevê as verbas necessárias para que os meninos de todos o ensino tenham condições



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

para poder (...). Mas é que, oh João, toda a razão, eu gostava de dizer, e peço desculpa, ao representante do Partido Socialista, da bancada, ao vogal, que tem toda a razão quando diz que o Iniciativa Liberal tem de dizer que me oferece quanto tempo. Eu vou só pedir-te um minuto do tempo que a Iniciativa Liberal ainda tem para dizer ao Partido Socialista que eu interpretei que a intervenção de meia hora no combito geral, deste ponto que o Senhor Presidente teve meia hora ou mais, dez minutos dela tinham sido, foi mais, foi quarenta minutos, dessa intervenção dez minutos tinham sido cedidos pelo PS, embora a Senhora Presidente da Mesa não o tenha referido. E portanto, espanta-me que seja o próprio vogal do Partido Socialista que aqui venha levantar essa questão, quando eu, até hoje, por acaso, não levantei nenhuma questão de tempo, até vim cá dizer que esperava que a Senhora Presidente tivesse a mesma condescendência de tempo com a bancada Social-Democrata que tem com o Senhor Presidente. Devo dizer que é evidente que as intervenções do Partido Social-Democrata incomodam, mas eu não deixo de repetir ao Senhor Presidente que eu já li as atas todas das assembleias há muitos anos. E gostaria de dizer ao Senhor Presidente que o mandato a que refere foi o mandato em que o Partido Socialista chumbou todos os orçamentos, incorporações de saldo, ao Executivo do PSD, que teve de gerir o Executivo com duodécimos. Mas eu gostaria de dizer que, lamentavelmente, não fui a esta reunião da Conferência de Líderes, mas irei na próxima pedir esse debate aqui, porque também gostaria de dizer que a questão do concurso de ideias que o Senhor Presidente sempre refere, não deixa de ter graça, que o então Presidente da Junta é, e foi, na vossa lista e não na nossa...". -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

"Sra. Vogal, peço desculpa, vou só interromper por um segundo, portanto, nós tínhamos solicitado e concordou esta Assembleia que iria até ao meia-noite e trinta, neste momento já é meia-noite e trinta, sou obrigada a solicitar mais quinze minutos, todos concordam para concluir?"

O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS): -----

"Um minuto, foi pedido um minuto pela parte do PSD, já vai para quase três, foi pedido e foi pedido isto." -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

"Pronto, dez minutos, dez minutos, concordam? Pronto, então dez minutos, fica aos dez minutos, termina." -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

“Muito obrigada, vamos prosseguir então. Peço-lhe a minha só desculpa se vou com três e era um, eu queria mesmo ser sintética, mas de facto tenho muito para dizer. Gostaria de voltar então a dizer que os esclarecimentos que o Sr. Presidente pode e deve pedir ao membro da sua lista que era o então Presidente do Executivo e que teve essa ideia do concurso de ideias e que o Sr. Presidente convidou para a sua lista.” -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“E depois eu é que gosto de brincar com as palavras. Ora bem, a Sra. Doutora Sofia Bettencourt vem cá dizer que enquanto deputada da Assembleia da República que questionou e contrapôs as verbas que eram transferidas do Estado Central para a Câmara. Não foi isso que eu disse. O que eu lhe disse foi, enquanto deputada da Assembleia da República, que ações é que fez, que questões, por exemplo, fez ao Ministro da Educação, porque tínhamos pavilhões na Freguesia, pavilhões gimnodesportivos que não tinham as mínimas qualidades para os jovens permanecer e continuarem a atividade física, que intervenções fez para que isso se tornasse uma realidade, para que o Ministério da Educação colocasse em obra estes pavilhões. Foi isso. Não foi a questão da verba transferida para a autarquia. Não. O que eu lhe quis perguntar, foi exatamente que intervenção teve para que o ginásio pavilhão da Alberta Meneses deixasse de ser o que era para ter o mínimo de condições. Foi isso que foi perguntado. E depois dizer-lhe o seguinte. Eu esqueci-me de dizer relativamente à questão da ARCAF. Pode pedir o todo o tempo se quiser, podemos continuar noutra Assembleia. Relativamente ao Presidente que constou da minha lista. A Excelentíssima Senhora Doutora está desatualizada porque ele... O meu tempo está a contar. Não pode. Há interpelações à mesa. Eu estou a intervir, não percebo. O Excelentíssimo Senhor Presidente, de quem eu sou amigo, neste momento é militante do PSD. Não percebo. Portanto, houve a necessidade de o voltar a chamar, possivelmente para futuras eleições. E portanto, está desatualizado. Ele hoje é militante do PSD, a pedido de alguns outros militantes do PSD, que voltasse à sua atividade política enquanto militante e membro do PSD. Portanto, dizer-lhe isto, dizer-lhe ainda mais. Dizer-lhe que em relação à ARCAF está completamente errada. Uma coisa é um acordo de prestação, de cumprimento. E isso é aquilo que a Excelentíssima Senhora Doutora tem. Outra coisa é um contrato de comodato que é feito imediatamente a seguir, cedendo gratuitamente as instalações. E isso não consta aí, consta naquilo que foram as reuniões que eu tive com a Associação. E dizer-lhe que, naturalmente, eu percebo. Eu percebo, sinceramente eu percebo. E digo-lhe uma coisa, Excelentíssima Senhora Doutora, esperava mais. Esperava mais de si. Teve tanta oportunidade de mostrar as suas capacidades em Lisboa, já disse isto, reitero.



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Teve tantas oportunidades em mostrar as suas capacidades, a sua capacidade de resolução, a sua capacidade de intervenção na Câmara de Lisboa, na Câmara de Cascais. Foi deputada à Assembleia da República. Pergunte-lhe, e na Freguesia? Apenas a capacidade reivindicativa que não teve enquanto foi deputada à Assembleia da República. (...)." -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

"Muito obrigada, (...). Faltam 3 (...) minutos para os 40. Portanto, tinha pedido para..." -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

"Eu sinalizei que quero falar com a cedência de tempo do CDS." -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

"A questão não é o seu tempo (...)." -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

"Ponto de ordem há mesa..." -----

----- **O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS):** -----

"O ponto de ordem aqui também à mesa. É uma falta de respeito. Vamos ficar aqui até à uma da manhã. É uma falta de respeito. O que vão fazer? Os serviços. As pessoas estão aqui a trabalhar. Hoje é feriado. É o Dia 1º de maio. É o Dia do Trabalhador e estamos aqui a discutir nada. Nada. Nada. E aquilo que tem que ser feito é exatamente este ponto de ordem, que é terminar com isto e andar-nos para a frente. Faltam 2 pontos da ordem de trabalhos. Temos todos de ir para casa descansar. É uma falta de respeito o que estão a fazer com os serviços." -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

"Bom, eu concordo plenamente. Eu vou dar um segundo à Sra. Vogal. Um segundo. E para prosseguirmos com a votação (...)." -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

"Sra. Presidente, para facilitar os trabalhos, eu proponho que os pontos seguintes passem para a próxima reunião ordinária, uma vez que não carece a sua aprovação nesta Assembleia, caso assim entenda. Mas eu gostaria de dizer o seguinte. O Sr. Presidente veio aqui fazer uma intervenção que quase esgotou o período de 10 minutos que a Assembleia concedeu. À Sra.



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

Presidente compete a gestão do tempo relativamente a todas as intervenções, inclusive a do Sr. Presidente. E não pode limitar o tempo dos membros da Assembleia quando são em instados pessoalmente. A Sra. Presidente veio aqui dizer que eu, noutras funções que representei, enquanto eleita no fórum, que nada tem a ver com os problemas da índole que o Sr. Presidente refere, veio dizer que eu não tive essa intervenção. Ora, eu tive. E tive do ponto de vista abrangente. Não sobre a transferência de verbas por delegação de competências, mas pela avaliação que fazia. E essas foram tidas aqui, como foram tidas nas esquadras de polícia, como em outras matérias. Mas isso quem quiser que vá procurar. Quanto à questão da obsessão que o Sr. Presidente tem em face dos mandatos que já exerci, como eleita, eu devo dizer que sou uma democrata.

----- **O Vogal, Sr. João Filipe Pires Raimundo (PS):** -----

" (...) Isto nada tem a haver com o ponto que está a ser discutido (...)". -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

"Nem teve a intervenção do Sr. Presidente, João. Sra. Presidente." -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

" (...). Na verdade, eu quero fazer aqui também uma correção, porque a Sra. Vogal Sofia Bettencourt afirmou aqui que o Sr. Presidente estava a utilizar o tempo da bancada do PS, o que não é verdade. Não sei o que se passa consigo hoje, mas na verdade já são duas não verdades, passa a redundância, que preferiu. O Sr. Presidente utilizou o tempo a que tinha direito. Portanto, não utilizou tempo do PS. Ninguém nos pediu, porque fez aí referência que estava a utilizar o tempo e que eu não mencionei que, no seu caso, estava a querer a referência do tempo que o IL ia dispensar. Portanto, está reposta a verdade. E depois eu penso que, de facto, também a esta hora da noite já não estamos a fazer nada com esse tipo de conversa que está para cá, para lá. Não tem conteúdo. Portanto, acho que não é isso que se pretende aqui nesta Assembleia, não é isso que os fregueses estão à espera de ouvir. Portanto, eu agradecia que, de facto, concluísse com algo que é aquilo que os fregueses necessitam de ouvir." -----

----- **A Vogal, Sra. Ana Sofia Fernandes Bettencourt (PSD):** -----

" (...) Eu gostaria de concluir reiterando tudo o que disse anteriormente e subscrevendo na primeira aquilo que o Vogal do PS disse. De facto, no ponto de intervenção da informação escrita do Sr. Presidente, o Sr. Presidente fez referências a assuntos que são completamente fora do



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

ponto, referindo-se à minha pessoa por diversas vezes. Mas na realidade, numa altura em que celebramos e aprovámos moções sobre os 50 anos do 25 de Abril, parece-me notável a intervenção que a Sra. Presidente e que o Vogal do PS apresentaram, aliás consonantes com a própria moção que o PS aqui veio apresentar, o que me parece absolutamente triste do ponto de vista daquilo que é o exercício da liberdade de podermos proferir as intervenções que entendemos porque somos eleitos e porque fomos visados. Quanto à questão, agendaremos um ponto na ordem de trabalhos para isto.” -----

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“Passemos então, Sr. Vogal, vamos prosseguir com o ponto número 9 e número 10. Em conjunto, se concordarem, passamos à votação dos dois pontos. (...)” -----

----- **A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS),**
deu início à análise do **PONTO 9 – Apreciação e votação da Ata n.º 06/2023 e do PONTO 10 – Apreciação e votação da Ata n.º 01/2024**, dando a palavra a quem se quis pronunciar: -----

----- **O Vogal, Sr. Manuel Fernando da Silva Monteiro (CDU):** -----

“Obrigado. Sra. Presidente, relativamente às atas, eu começo a ter alguma dificuldade em votar estas atas, e vou só ler duas linhas de duas atas desta Assembleia. E diz assim o Sr. Presidente da Junta de Freguesia, bom, *oh Bruno, às vezes as perguntas não são feitas*, e agora vou passar a outra linha. *Oh Sofia, a imagem que quer passar não corresponde*. Oh Sra. Presidente, isto não são atas. Tem que haver aqui trabalho da mesa, depois disto ser passado lá do mecanismo de gravação. (...). Não, desculpe-me, isto não é assim que se fazem atas. Peço desculpa, não passei 17 anos da minha vida profissional a fazer atas para agora ter que estar a votar a favor de uma coisa destas. Não, isto não é texto. Desculpem lá.

----- **A Presidente da Mesa, Sra. Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso (PS):** -----

“Agradeço que não haja diálogo, senão não vamos conseguir.” -----

----- **O Vogal, Sr. Manuel Fernando da Silva Monteiro (CDU):** -----

“Isto não é um texto de uma ata, tem que haver trabalho da mesa neste texto, isto não pode vir assim para aprovação. Obrigado.” -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

----- A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS), colocou à **VOTAÇÃO** o **PONTO 9 e 10 – Apreciação e votação da ata n.º 06/2023 e da ata n.º 01/2024.** -----

VOTAÇÃO: -----

APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

A FAVOR: **19** (dezanove) votos - **08** (oito) PS; **03** (três) PSD; **02** (dois) CDS-PP; **02** (dois) CDU; **02** (dois) CH; **01** (um) BE e **01** (um) IL. -----

CONTRA: **00** (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: **00** (zero) votos. -----

A Bancada do PSD apresentou uma **Declaração de Voto**, que será anexada a esta ata assim que seja rececionada. -----

----- A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS), deu a palavra ao 2.º Secretário, Sr. Paulo Alexandre Pereira de Carvalho (PS), que procedeu à leitura da ata em minuta para apreciação e votação. -----

APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

A FAVOR: **19** (dezanove) votos - **08** (oito) PS; **03** (três) PSD; **02** (dois) CDS-PP; **02** (dois) CDU; **02** (dois) CH; **01** (um) BE e **01** (um) IL. -----

CONTRA: **00** (zero) votos. -----

ABSTENÇÕES: **00** (zero) votos. -----

----- Esta ata contém 63 (sessenta e três) páginas. -----

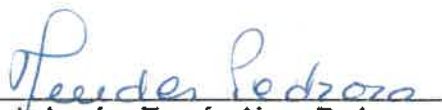
----- A PRESIDENTE DA MESA, SRA. MARIA DE LURDES TOMÁS ALVES PEDROSO (PS), deu por encerrada a sessão pelas 00h50. -----

----- Algueirão - Mem Martins aos vinte e nove dias do mês de maio ano dois mil e vinte e quatro. -----



Assembleia de Freguesia Algueirão - Mem Martins

A PRESIDENTE DA MESA



Maria de Lurdes Tomás Alves Pedroso

A FUNCIONÁRIA/ASSITENTE TÉCNICO



Marina Alexandra de Sousa Santos

Moção**No quinquagésimo aniversário da Revolução - Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático**

O 25 de Abril foi uma Revolução libertadora que devolveu a liberdade e a democracia ao povo português. Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam – a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspetos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal. O que está por cumprir ou realizar não é responsabilidade de Abril mas dos que nunca se conformaram com o que teve de mais avançado, transformador e progressista e tudo têm feito para empobrecer ou mesmo amputar expressões dessa dimensão.

Por mais que reescrevam, Abril foi um processo de derrube do regime fascista e do que o suportava, que só foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude e do povo.

Comemorar Abril é fazer cumprir o direito à habitação, à saúde, a salários dignos, à livre produção e fruição cultural, e defender o Poder Local democrático.

Abril foi e é um processo libertador desde logo ao dismantelar e substituir os centros de poder em que a força e a ação do passado fascista assentavam. Foi pela ação revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, consequentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é exigir que se cumpra a Constituição e o que ela consagra e determina quanto à criação de regiões administrativas completando assim o edifício do poder local com o nível regional a par dos municípios e freguesias que está por cumprir.

Comemorar Abril é afirmar e defender o Poder Local no que tem de mais avançado e democrático nas suas expressões de participação, pluralidade e colegialidade.



O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar, se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

A Assembleia de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, reunida em sessão Ordinária em 30 de abril de 2024, delibera:

- 1 Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
- 2 Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tornaram nas suas mãos a condução das políticas locais em benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
- 3 Defender o Poder Local Democrático, a sua autonomia e capacidade de realização, reafirmando Abril em cada dia de trabalho e de luta;
- 4 Exigir a criação das regiões administrativas sem mais demoras e processos dilatórios;
- 5 Saudar a comemoração do 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, e apelar à participação de todos na jornada de luta do 1º de Maio, como valorização do trabalho e dos trabalhadores e na defesa dos seus direitos.

30/04/2024

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Algueirão-Mem Martins



FEDERAÇÃO DA ÁREA URBANA DE LISBOA | CONCELHIA DE SINTRA
SECÇÃO DE ALGUEIRÃO – MEM MARTINS

Handwritten notes:
F. 201
PS - 8
CDR - 4
DC - 1
L. 201
PS - 3
CDR - 2
Th - 1
Ch. 2 / 201
afirmação da presença

Voto de Saudação dos 50 anos do 25 de abril

Celebramos este ano os 50 anos da Revolução dos Cravos, um marco histórico que trouxe liberdade e democracia a Portugal.

E permitam-me recordar **que** o 25 de Abril de 1974:

- Não é de nenhum partido.
- É do povo.
- Não é de esquerda nem de direita.
- É do povo.

A revolução é minha, é vossa é de todos.

A revolução trouxe consigo a democracia. A democracia que nos permite estar aqui hoje. De sermos livres de dar a nossa opinião de não estarmos de acordo, e principalmente de termos sido **eleitos** pelo povo.

No entanto, passados 50 anos, parece que a "minhoca" que se infiltra na maçã chegou com as botas cardadas.

50 anos depois.

50 anos depois os discursos e os lemas que outrora representavam um sistema opressivo, ditatorial e facista, são hoje uma nova realidade.



FEDERAÇÃO DA ÁREA URBANA DE LISBOA | CONCELHIA DE SINTRA
SECÇÃO DE ALGUEIRÃO – MEM MARTINS

50 anos depois continuam a insistir noutras datas para puderem celebrar a história deles.

50 anos depois vivemos num presente que insiste em regressar ao passado mais conservador sem pensar no futuro dos nossos jovens.

E é neste cenário que gostaria de convidar todos os que acreditam nos valores de abril a fazer uma pequena reflexão.

Só juntos os podemos derrotar. Se naquela madrugada a revolução fez-se em conjunto, hoje mais do que nunca temos de estar unidos.

Que possamos sempre valorizar os ideais da igualdade, justiça e liberdade que esta revolução tão corajosa nos trouxe.

Assim os eleitos do Partido Socialista propõem que a Assembleia de Freguesia de Algueirão – Mem Martins, na sua sessão de 30 de abril de 2024, delibere saudar o 50º Aniversário da Revolução de Abril;

Algueirão - Mem Martins, 30 de abril de 2024

A bancada do Partido Socialista



Handwritten notes in the top right corner, including calculations and names:

PS = 8
ID = 2
SE = 2
ISB = 2
COS = 2
Ap. - 1.º per
p. - 1.º per
8

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ALGUEIRÃO- MEM MARTINS

VOTO DE SAUDAÇÃO

VIVA O 25 DE ABRIL E O 1.º DE MAIO

Comemoramos os 50 anos do 25 de Abril de 1974, um dos momentos mais importantes da nossa história coletiva!

O 25 de abril não é apenas importante como uma data simbólica, mas também como um processo de transformação social que modelou o nosso presente. A vitória da liberdade e da democracia contra o fascismo e a opressão que permitiram iniciar a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, livre e fraterna.

Com o 25 de Abril ampliaram-se os direitos de cidadania, implantou-se a democracia e desenvolveu-se o Estado Social.

Terminou-se com a guerra e o colonialismo português.

A Constituição da República consagrou as liberdades e os direitos democráticos, sociais e laborais conquistados no processo revolucionário.

Foi também no 1º de Maio de 1973, apesar da ditadura fascista, que trabalhadores e povo saíram às praças e ruas do país.

Em Lisboa, Porto, Coimbra, Marinha Grande, Alpiarça, Amadora, Espinho, Torres Novas e em muitos outros locais do país exprimiram a vontade coletiva para melhorar as suas condições de vida e de trabalho, combater as injustiças e desigualdades, acabar com a exploração. E lembravam o Dia Internacional do Trabalhador, as greves e as

manifestações de Chicago nos EUA, pela redução da jornada de trabalho para 8 horas e que foi violentamente reprimida, com a condenação à morte de dirigentes sindicais.

As conquistas económicas e direitos de cidadania alcançados com a revolução de abril e celebradas com o 1 de maio não são irreversíveis e devem ser defendidas e protegidas contra a exploração laboral, as discriminações e a violência. Manter vivo o espírito de abril implica aprofundar a democracia e combater as desigualdades e a exclusão social.

A perda de poder de compra, o desemprego e a precariedade laboral são ataques aos direitos de quem trabalha e um obstáculo à liberdade. Temos de ser firmes no seu combate. A um posto de trabalho permanente deve corresponder um vínculo de trabalho efetivo, defendendo o direito constitucional ao trabalho com direitos. A um salário deve corresponder uma vida digna. Não há verdadeira democracia quando a desigualdade e a exclusão social afetam ainda tanta gente no nosso país, privando-a de muitos dos direitos básicos que abril nos deu.

Assim, ao abrigo das normas legais e regimentais em vigor, a Assembleia de Freguesia de Algueirão-Mem Martins, reunida em Sessão ordinária de 30 de abril de 2024, por proposta do Bloco de Esquerda, delibera:

1. Evidenciar os 50 anos da Revolução como uma comemoração de luta que tem a sua plenitude na rua, espaço público e democrático, cuja participação cumpre com a exaltação da memória e o tributo a todos aqueles que se envolveram na luta contra o fascismo e a ditadura do Estado Novo, saudando a efeméride por aclamação;
2. Saudar o 1º de Maio e nele a coragem de todos e todas, que exigem dignidade, democracia e progresso social, emprego com direitos, salário e pensões dignas e serviços públicos de qualidade para todos e todas.
3. Saudar as lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores por condições de trabalho dignas, salários justos e contra todas as formas de precariedade ou exploração.

A eleita local pelo Bloco de Esquerda,



Annexo 6 s/voto

Declaração

25 Abril de 2024

Hoje, 5 dias passados do aniversário dos 50 anos da Revolução dos Cravos, marcado pelo 25 de abril de 1974, evocamos a coragem e a determinação do povo português que, há meio século, se ergueu contra a opressão e a censura que se vivia em Portugal e lutou pela liberdade e pela sua dignidade.

O 25 de abril foi o ponto de partida de uma jornada rumo à democracia e à liberdade. Foi o momento em que o povo português, cansado de décadas de ditadura, se uniu numa voz poderosa e pacífica, clamando por mudança e por um futuro melhor para todos.

O 25 de abril foi o catalisador de uma transformação profunda na nossa sociedade. Abriu as portas para um novo capítulo na nossa História, um capítulo marcado pela liberdade de expressão, pela pluralidade política e pela justiça social. Foi o início de um processo que nos permitiu construir as bases de uma democracia que foi consolidada a 25 de novembro de 1975.

Agora, 50 anos após o 25 de abril estamos a evocar a coragem daqueles que se levantaram em busca de um futuro melhor para todos os portugueses, mas que foram traídos no dia imediatamente a seguir, pelos excessos cometidos em nome da liberdade que provocaram a fuga de proprietários e capitais, e acentuaram as divergências no seio do MFA onde Vasco Gonçalves defendia o socialismo revolucionário e Otelo Saraiva de Carvalho o socialismo autogestionário de extrema-esquerda.

Mas agora, 50 anos após o 25 de abril não nos podemos esquecer que o bipartidarismo a que Portugal esteve preso, até ao passado dia 10 de março, levou a que se assista hoje em Portugal a um controle da liberdade de expressão, seja nas leis feitas à medida para condicionar a mesma, seja pelas "pressões partidárias" feitas sobre as redações da imprensa, seja ainda



através das entidades financiadas pelo Estado Socialista para determinar o que se pode ou não dizer, escrever ou propagandear.

Mas olhemos para Portugal 50 anos após o 25 de Abril.

Na educação, saúde, defesa nacional e segurança pública, as carências são cada vez maiores. 50 anos após o 25 de abril, assistimos todos a uma total revolta e desmotivação, sendo notórias e visíveis as dificuldades do País para manter estes sectores a funcionar, bem como a inversão de valores. E não, ao contrário do afirmado pelo anterior Primeiro-Ministro António Costa, a contestação social não deve ser normalizada num estado democrático.

Não é normal que as nossas crianças não tenham acesso regular ao ensino, devido às sucessivas greves de professores, por melhores condições de trabalho e não, não é normal que 1 milhão e 600 mil portugueses não tenham médico de família.

As reformas, os 30 dias para o subsídio de férias, o salário mínimo nacional, são de facto, conquistas de Abril, mas o poder de compra dos portugueses, 50 anos após o 25 de abril, é cada vez menor e têm aumentado o número de pobres no nosso País, sem que se vislumbre qualquer alteração do paradigma ou expectativas de os nossos jovens conseguirem almejar melhor qualidade de vida.

Lisboa é hoje uma das capitais europeias mais caras para se arrendar ou comprar casa e as taxas de juro do crédito à habitação sufocam os portugueses.

50 anos após o 25 de abril muitas famílias têm de escolher entre pagar a renda da casa ou ir ao supermercado. O preço dos combustíveis está no top 10, dos 27 países da união europeia e temos também a tarifa de internet mais cara do que a média europeia. Os bens alimentares de primeira necessidade subiram desde 2022 mais de 50%, em alguns casos. Isto num país cujo salário mínimo nacional é de 820€.



O 25 de abril de 1974 foi determinante enquanto revolução e para a implantação da democracia, mas a liberdade só foi definitiva e totalmente conquistada a 25 de novembro de 1975, data que a esquerda teima em esconder e que vergonhosamente não é contada nos manuais escolares às nossas crianças.

Por estes dias, celebramos igualmente a eleição à direita, de 50 deputados do Partido Chega, partido que tem exposto escândalos e esquemas de clientelismo instalado, números e caras da corrupção que nos governaram nos últimos 50 anos.

Agora 50 anos após o 25 de abril ser de direita, defender a família e a vida, defender a Pátria e os símbolos nacionais, prezar a cultura e os costumes, ou tão simplesmente defender ideais diferentes dos "politicamente corretos", é sinónimo de fascismo.

Sabem realmente os que encham a boca para falar de democracia e liberdade o que é verdadeiramente o fascismo?

Portanto, devemos não apenas evocar os 50 anos do 25 de abril, mas também renovar o nosso compromisso com os ideais de liberdade, justiça, equidade e democracia que representam respeito, a valorização da liberdade e dos direitos do povo.

Portugal não está a venda, Portugal precisa dos portugueses.

Viva Portugal!

A Bancada do Partido Chega

Paulo Coelho

Angela Vieira

MOÇÃO

OS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL E DO 1º DE MAIO DE 1974

Celebramos os 50 anos da Revolução de Abril. Celebramos meio século de liberdade, de democracia e de oportunidades de lutar por uma vida melhor. Cinco décadas preenchidas com momentos de intensidade e significados diversos consoante as vivências de cada um de nós, mas que confluem na evidência de uma evolução social, económica e política de sinal positivo.

Este não é ainda o tempo para fazer as contas da história, é sim uma oportunidade para recriar expectativas, renovar esperanças e consolidar um futuro em que prevaleçam os valores da democracia, da liberdade e da igualdade em direitos e deveres para todos.

O mundo enfrenta hoje problemas complexos que nos desafiam a procurar novas respostas. Pese embora as diferenças de opinião, de práticas e de propósitos a todos se exige um contributo empenhado na consolidação dos caminhos que abril abriu, maio desbravou e novembro estabilizou.

Nós, autarcas eleitos, devemos escutar todos os fregueses para lhes poder devolver em concretização das suas legítimas expectativas. A solução está em sermos, efetivamente, os interpretes das suas, e nossas, legítimas aspirações e continuar a trabalhar em direção a uma sociedade onde todos tenham lugar e o direito de poderem criar o seu projeto de felicidade.

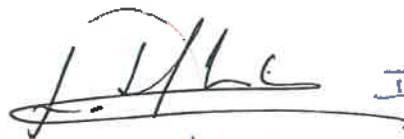
É neste contexto que celebramos não apenas a evocação das datas, mas principalmente a renovação do compromisso com os princípios e valores que as mesmas representam.

A democracia é difícil e exigente, mas dela, nós, autarcas, nunca nos demitiremos

A Assembleia da Freguesia delibera aprovar uma saudação especial pela passagem dos 50 anos do 25 de abril a todos os fregueses.

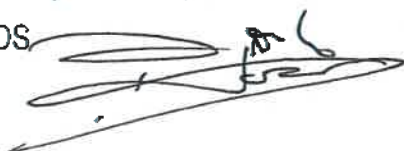
Algueirão Mem Martins, 30 de abril de 2024

A Bancada do PSD



Isabel Sofia
Carvalheiro

A Bancada do CDS





Moção

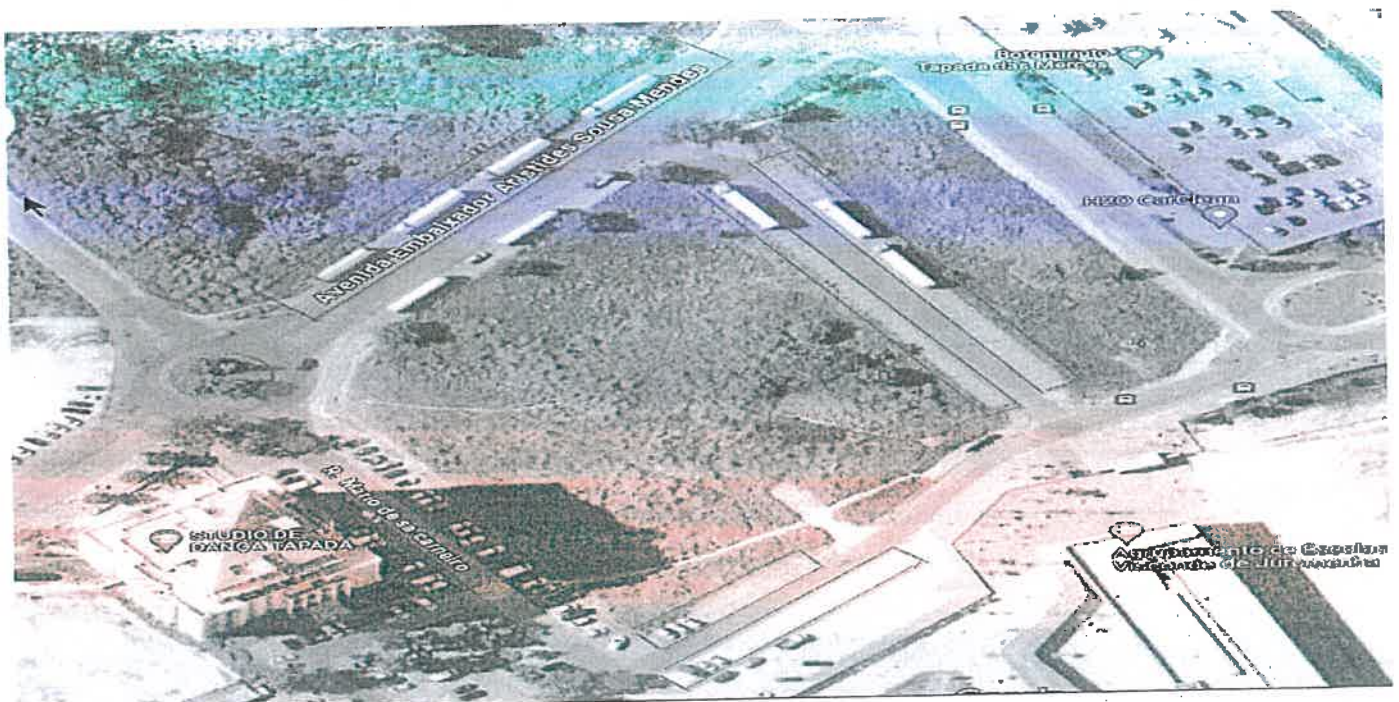
Estacionamento | Lojas

ANEXO 5

Recebemos no passado dia 14 de abril de 2024, assim como todas as outras bancadas aqui presentes um email de um freguês da nossa freguesia com as seguintes perguntas que gostaríamos de ver aqui respondidas na medida do possível pelo Sr. Presidente desta Junta de Freguesia. Frisando desde já o nosso conhecimento de que a maioria das situações não são da competência da junta, mas, nós na assembleia temos de pedir essas mesmas informações aqui, e esperar que se o nosso presidente, não tiver resposta, então que se possa inteirar das situações e nos fazer chegar as respostas na próxima assembleia.

Falta de estacionamento na tapada das Mercês

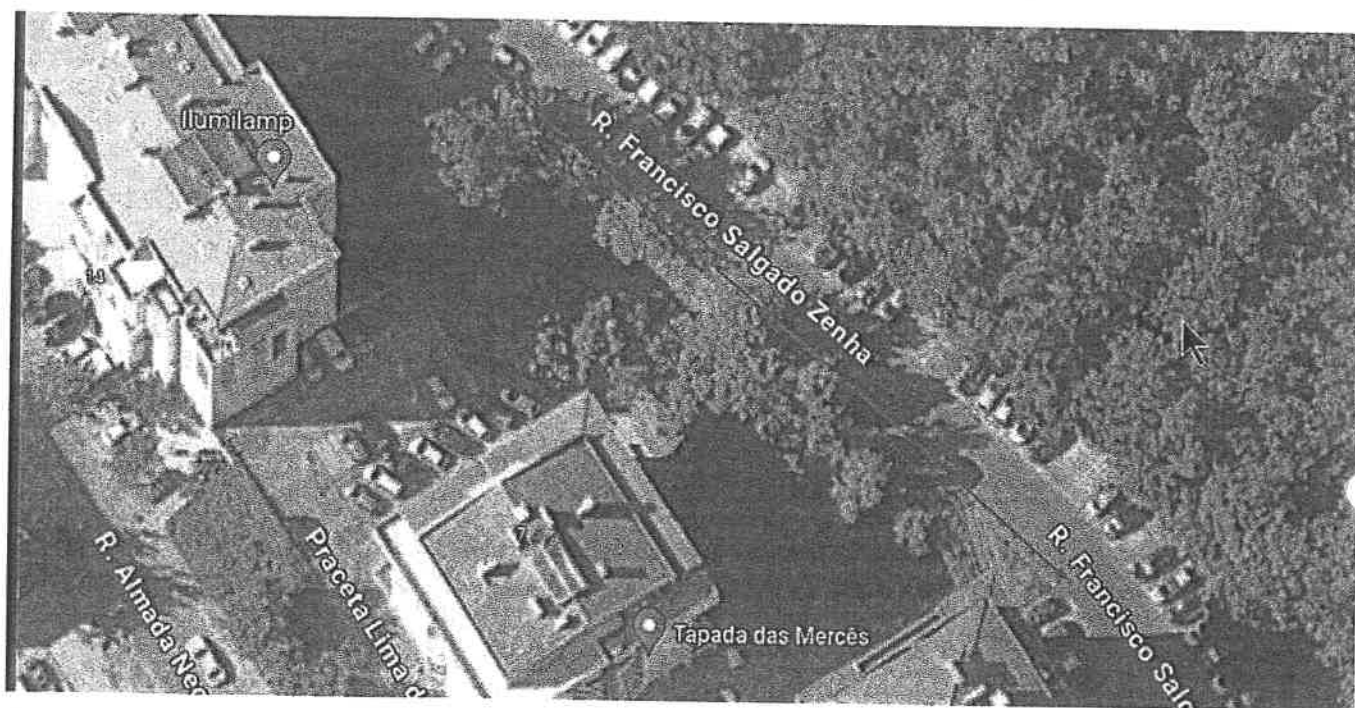
De há uns tempos para cá, e infelizmente também se deve há falta de civismo por parte das pessoas, temos visto conforme imagem abaixo, um aumento significativo de parqueamento de veículos de transportes de passageiros e de longo curso no pouco estacionamento existente na Tapada.





- Como é que é possível permitirem que estes dois tipos de veículos estejam estacionados em parques com marcações no chão ocupando no mínimo 7 lugares cada um
- Não deveria a Polícia de Segurança Pública e ou a Polícia Municipal atuar neste tipo de situações?
- A CMS não pode colocar Sinalética Vertical de Proibição de Estacionamento a veículos pesados e autuar em caso de incumprimento?

Outro caso, de falta de civismo é na Rua Francisco Salgado Zenha na descida a seguir à Escola das Bandeirinhas. A **"suposta" faixa de rodagem para quem desce a rua é neste momento uma faixa de estacionamento** e em dia de treinos e jogos muita das vezes damos com carros de frente não tendo ainda acontecendo um acidente grave, mas que pode vir acontecer para além de causa confusão e muitas vezes quem sobe e desce chegar a estar minutos para conseguir sair da Rua ou entrar na rua.



Que saibamos, é proibido estacionar numa faixa de rodagem.

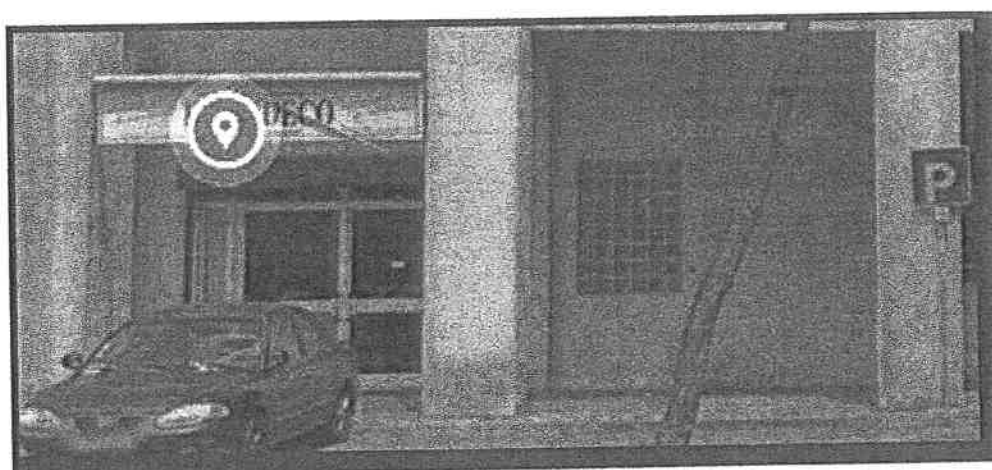


Minimercados | Cabeleireiros | Talhos

Pensamos que seja do conhecimento desta freguesia que a maioria das lojas abertas ao público na Tapada das Mercês são geridas por Cidadãos Estrangeiros.

Vamos falar apenas, nas mais recentes que abriram na Rua Fernando Lopes Graça.

Na antiga loja "Escrideco" foi aberto um minimercado e mais recentemente no meu espaço um cabeleireiro, tudo dentro do mesmo espaço.



Reparamos na facilidade com que abrem estes estabelecimentos e executam as obras muitas vezes feitas pelos próprios.

Perguntamos:

Estas atividades estão registadas nas Finanças? Por mais de uma vez verifiquei que o software que nos faz a faturação nem sequer está em português.

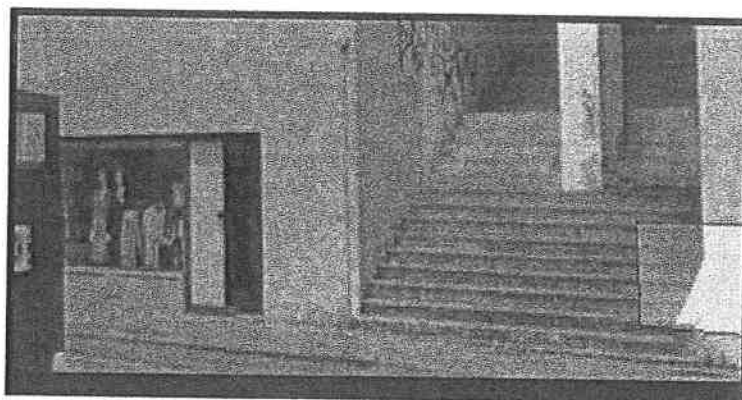
Estes estabelecimentos antes de abrirem tiveram alguma uma inspeção por quem de direito antes de abrirem portas?

Gostávamos de acreditar que sim, mas temos muitas dúvidas disto e porquê:

- Não têm horário de funcionamento; ou pelo menos, não está visível
- Não se vê certificações de Higiene e Segurança no Trabalho HACCP (visto trabalharem com bens alimentares);
- Atendem os clientes calçados com chinelos abertos;



- Fazem as suas refeições dentro do estabelecimento e de certeza que não têm sistemas de extração de fumos visto ser uma loja só com uma casa de banho pondo em risco a vida deles e de todos os cidadãos que moram nesses prédios pois podem estar a usar botijas de gás;
- Ocupam espaço privado dos prédios (as arcadas de acesso aos prédios) que têm o chamado "usufruto público" visto dar acesso aos prédios e aos estabelecimentos existentes e de certeza sem autorização para tal, os cafés por ex: para usarem esse espaço de certeza que têm uma autorização por parte de quem gere estas situações.
- Pode um talho também ser armazém de outro tipo de produtos para o minimercado que fica ao lado?
- Nem extintores existem na maioria dos estabelecimentos.



Nestes pontos referidos perguntamos, que tipo de fiscalização foi feita para que possam ter uma atividade aberta ao público?



Gostava, o freguês, e gostávamos nós de ver esclarecido estes assuntos a todos preocupam e muito.

Estamos a falar de falta de segurança quer para os cidadãos, que abrem estes estabelecimentos quer para quem habita nos prédios.

Nada temos contra quem procura melhor vida noutros Países, mas se a Lei e as Regras existem para os cidadãos portugueses também devem ser aplicadas aos cidadãos estrangeiros.

Desde já agradecemos a vossa disponibilidade aguardando uma resposta as nossas questões e de certeza que será também da maioria dos cidadãos que vivem na Tapada e quem tem estabelecimentos abertos ao Público

Assim a assembleia de freguesia de Algueirão Mem Martins, reunida em sessão Ordinária em 30 de abril de 2024, delibera:

Instar o executivo desta junta de freguesia, para que solicitem à CMS as informações solicitadas e junto das entidades competentes sejam feitas as solicitações de fiscalização dos assuntos mencionados.

A Bancada do Partido Chega

Paulo Coelho
Angela Vieira

Emails que receberam este pedido por parte de um freguês preocupado e a querer respostas

Para: ddso.gigr@cm-sintra.pt, geral@ifamm.pt

Cc: psdconcelhiasintra@gmail.com, contacto@pssintra.pt, geral@partidochega.pt, psconcelhiadesintra@gmail.com, chegasintra2022@gmail.com, cduconcelhosintra@gmail.com, gabver.cds@cm-sintra.pt, sintra@bloco.org, concelhia.sintra@pan.com.pt, sintra@liberal.pt, sintra@noscidadaos.pt

